

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO - CÂMPUS BARRETOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

Janaina Zanqueta Dias Rondini

**MONUMENTOS HISTÓRICOS:
CONHECIMENTO DO PASSADO PARA A VALORIZAÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA**

BARRETOS/SP

2018

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO - CÂMPUS BARRETOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

Janaina Zanqueta Dias Rondini

**MONUMENTOS HISTÓRICOS:
CONHECIMENTO DO PASSADO PARA A VALORIZAÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Barretos, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientador: Prof. Me. Vitor Edson Marques Júnior
Coorientadoras: Profa. Dra. Adriana Gomes de Moraes
Profa. Dra. Aline Maria Miguel Kapp Barboza

BARRETOS/SP

2018

R771m

Rondini, Janaina Zanqueta Dias

Monumentos históricos: conhecimento do passado para a valorização e o desenvolvimento da atividade turística. / Janaina Zanqueta Dias Rondini. – Barretos, 2018.

69 f.; 30 cm

Orientador: Prof. Me. Vitor Edson Marques Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de São Paulo – Campus Barretos, 2018.

1. História. 2. Cultura. 3. Monumento histórico. 4. Memória II.
Título.

CDD: 338.479

FOLHA DE APROVAÇÃO

Janaina Zanqueta Dias Rondini

MONUMENTOS HISTÓRICOS: CONHECIMENTO DO PASSADO PARA A VALORIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Aprovada em 06 de dezembro de 2018.

Banca Examinadora:

Profa. Ma. Camila Sthefanie Colombo

Profa. Ma. Regiane Avena Faco

Prof. Me. Vitor Edson Marques Júnior
Orientador

BARRETOS/SP

2018

DEDICATÓRIA

Dedico, com alegria, este trabalho ao meu filho, Rodrigo Zanqueta Dias Rondini, que, graças a sua disciplina, foi peça fundamental, desde o início, para a realização desta monografia.

”Obrigada meu filho, pelo amor, pelo carinho, pela compreensão, pela paciência, pelos ensinamentos e por sua capacidade de me trazer paz, tranquilidade e conforto durante as adversidades de cada semestre.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço ...

Primeiramente a Deus, que guiou cada passo durante essa jornada e a Nossa Senhora, intercessora.

À minha mãe, que cuidou do meu filho durante os três anos de caminhada.

Ao meu marido, incentivador.

Aos mestres, pelos ensinamentos, pela paciência, pela dedicação e pelo carinho.

Ao meu orientador, Prof. Me. Vitor Edson Marques Júnior, e às minhas coorientadoras, Profa. Dra. Adriana Gomes de Moraes e Profa. Dra. Aline Maria Miguel Kapp Barboza, pelo apoio incondicional durante toda a realização deste trabalho.

À Profa. Ma. Regiane Avena Faco e à Profa. Ma. Camila Sthefanie Colombo que aceitaram participar da banca examinadora desta pesquisa.

E à historiadora Sueli de Cássia Tosta Fernandes, a grande responsável pela escolha do tema desta monografia.

“A cultura de um povo é o seu maior patrimônio.

Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores.

É permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.”

(Nildo Lage)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo diagnosticar o nível de conhecimento da comunidade Barretense sobre a história de sua cidade, e, a partir desse diagnóstico, verificar se, para os entrevistados, a construção dos monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro” será importante para a preservação, a valorização e a disseminação da cultura do município, desenvolvendo a atividade turística e promovendo maior crescimento econômico e social na localidade. Inicialmente realiza-se pesquisa bibliográfica, em que são abordados conceitos referentes ao turismo, ao turismo cultural, aos monumentos históricos, à memória, à identidade, à cultura, ao patrimônio e à participação da população como fatores de desenvolvimento da atividade turística e de resgate ao passado. Para tanto, cita-se fatos históricos locais. A cidade em questão, Barretos, possui uma cultura sertaneja oriunda do sul de Minas Gerais, onde nasceram os fundadores do município, que se destaca como uma de suas vocações turísticas. Como metodologia, além da pesquisa bibliográfica, foram realizadas entrevistas com os residentes, diagnosticando o nível de conhecimento da comunidade local quanto à história e à cultura da cidade. A partir desse diagnóstico, verificou-se que, para os entrevistados, a construção dos monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro” será importante para a preservação, valorização e difusão da cultura, favorecendo o planejamento da atividade turística e proporcionando desenvolvimento econômico e social local.

Palavras-chave: História; cultura; monumento histórico; memória; turismo.

ABSTRACT

This research study aims to diagnose the level of knowledge of the Barretense community about the history of their city. Based on this diagnosis, it also aims to verify if, for the interviewees, the construction of the monuments "Tribute to Barreto and Marques families" and "O Berranteiro" will be important for the preservation, valorization and dissemination of the culture of the city, developing the touristic activity and promoting greater economic and social growth in the locality. Initially a bibliographic research is carried out, in which concepts related to tourism, cultural tourism, historical monuments, memory, identity, culture, heritage and population participation are discussed as factors for the development of tourism and for the remembrance of the past. For this, local historical facts are mentioned. The city of, Barretos, has a *sertaneja* culture originated in the south of Minas Gerais, where the founders of the city were born and which stands out as one of its touristic vocations. As methodology, in addition to the bibliographical research, interviews were conducted with residents, diagnosing the level of knowledge of the local community regarding the history and culture of the city. Based on this diagnosis, it was verified that, for the interviewees, the construction of the monuments "Tribute to the families Barreto and Marques" and "The Berranteiro" would be important for the preservation, valorization and diffusion of the culture, promoting the planning of touristic activity and providing local economic and social development.

Key-words: History; culture; historical monument; memory; tourism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivos	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	Fundamentos do Turismo	13
2.2	Turismo e Monumentos	16
2.3	Memória, Identidade e Patrimônio Cultural	20
2.4	Cidadania participativa e o desenvolvimento da atividade turística	24
2.4.1	Institucionalização da Governança	24
2.4.2	Papel da sociedade civil / Residentes na atividade turística	26
2.5	Barretos: Povoamento / Festa do Peão	27
2.5.1	Chegada das Famílias Barreto e Marques à região	27
2.5.2	Fundação da cidade: Doação das terras ao Divino Espírito Santo	29
2.5.3	Trabalho, modo de vida, costumes e atividade econômica	30
2.5.4	As comitativas de gado e a fundação do Clube “Os Independentes”	34
2.5.5	Monumentos Históricos: “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro”	39
3	DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA	41
4	ANÁLISE DE CONTEÚDO / RESULTADOS	44
4.1	Análise de conteúdo - entrevistas A – Faixa etária 20 a 40 anos	44
4.2	Análise de conteúdo - entrevistas B – Faixa etária 41 a 60 anos	47
4.3	Análise de conteúdo - entrevistas C – Faixa etária acima de 61 anos	51
4.4	Análise de conteúdo - entrevistas D – Faixa etária 13 a 17 anos	53
4.5	Resultados - amostragem barretenses adultos	57
4.6	Resultados - amostragem barretenses adolescentes	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICES	
	APÊNDICE A - ENTREVISTA APLICADA	67
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTA ...	68

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Barretos é muito rica em história. É necessário que essa história não se perca na memória coletiva da população, que a cultura seja, inicialmente, revelada aos residentes, para que conheçam suas origens, suas raízes, e, posteriormente, que seja disseminada aos turistas que gostam de interagir com o local visitado, conhecendo sua identidade. A justificativa se torna evidente nas palavras de Kuhl (2008) quando relata que, com a construção de um monumento, a cidade reescreve seu passado, pode contá-lo de uma maneira nova, moderna, sem perder seu significado, e isso se consolida na memória do residente e do turista. A autora deixa claro que os monumentos históricos não precisam ser obras grandiosas, mas precisam, sim, ser instrumento de valor histórico, de memória coletiva. Necessariamente, precisam representar, de maneira simbólica, a história e a cultura de um povo, sua memória e sua identidade.

Considerando que até final de 2019, em Barretos, serão construídos os monumentos históricos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro”, a presente monografia tem como título: Monumentos Históricos: conhecimento do passado para a valorização e o desenvolvimento da atividade turística.

Este estudo está ancorado nas seguintes questões investigativas:

- 1- Qual o nível de conhecimento da população Barretense sobre a história da cidade?
- 2- Para os entrevistados, a construção desses monumentos será importante para que os residentes valorizem, preservem e divulguem a história de Barretos?
- 3- Para os entrevistados, a construção desses monumentos será importante para chamar atenção de uma parcela significativa de turistas e auxiliar no desenvolvimento da atividade turística local?

Assim, este trabalho de pesquisa visa investigar o nível de conhecimento da população barretense sobre a história da cidade, obter um diagnóstico e, a partir desse diagnóstico, verificar se, para os entrevistados, a construção dos monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro” será importante para a preservação, valorização e disseminação da cultura de Barretos, auxiliando no desenvolvimento da atividade turística local.

Quanto à metodologia empregada, registra-se que, com referência aos objetivos, está pesquisa é descritiva, pois há preocupação com a atuação prática. Na fase de investigação, com base nos procedimentos técnicos, é bibliográfica, pois os estudos foram realizados principalmente utilizando livros e artigos científicos, e, quanto à abordagem, caracteriza-se como qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados utilizado é a entrevista. A análise de conteúdo, por sua vez, é realizada segundo Bardin (2011) por meio da análise de comunicações obtendo a descrição do conteúdo das mensagens. Esta técnica trabalha com a palavra e suas significações, por meio de deduções lógicas e justificadas, levando em consideração o entrevistado e seu contexto. A metodologia será melhor detalhada no capítulo específico desta monografia.

O presente estudo se torna importante por verificar se a população local, ou parte dela, conhece a história e a cultura da cidade. Além disso, objetiva-se verificar se a construção dos monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro” serão importantes para aguçar a curiosidade, fazendo com que as pessoas conheçam a vocação turística da cidade e possam valorizá-la. Ademais, espera-se que esta pesquisa seja capaz de auxiliar na disseminação da cultura sertaneja, favorecendo a implantação de uma atividade turística participativa na cidade, de modo a gerar renda e aumentar o desenvolvimento econômico e social de toda a comunidade.

Os resultados serão enviados às Secretarias de Cultura e Turismo do município para que o Poder Público seja informado e possa promover ações visando a melhoria na divulgação, no planejamento e no desenvolvimento da atividade turística, de maneira que a população participe e valorize, não só conservando o patrimônio cultural construído mas também divulgando sua importância. Ainda no que se refere à disseminação dos resultados deste estudo, será realizada postagem da pesquisa em site de turismo, para que as pessoas tenham conhecimento da importância da valorização da cultura, além de ser disponibilizado um exemplar à biblioteca do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Barretos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Diagnosticar o nível de conhecimento da comunidade barretense sobre a história da cidade, e, a partir desse diagnóstico, verificar se, para os entrevistados, a construção de monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Ber-ranteiro” será importante para a valorização, a preservação e a divulgação da cultura do município, desenvolvendo a atividade turística e promovendo maior crescimento econômico e social na localidade.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Entrevistar cidadãos barretenses de diferentes faixas etárias a respeito do conhecimento que têm sobre a história e cultura da cidade.
- b) Averiguar se, para os entrevistados, os monumentos a serem construídos serão propulsores de cultura e história e, com isso, importantes para o desenvolvimento da atividade turística no município.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente projeto inicia-se conceituando turismo, turista e segmentação turística. Com esses conceitos bem estabelecidos, define-se turismo cultural e dá-se ênfase ao patrimônio cultural material “Monumentos Históricos”. A partir daí, refere-se à importância dos monumentos na preservação da memória e identidade de um povo, na preservação da cultura de uma localidade. Relaciona-se a preservação à valorização e à disseminação da cultura e estabelece-se um processo participativo da população no desenvolvimento da atividade turística. Por último, faz-se um breve histórico desde a chegada dos primeiros povoadores da cidade de Barretos, responsáveis por tornar o município conhecido nacional e internacionalmente por sua cultura sertaneja, até a realização das festas de peão de boiadeiro.

2.1 Fundamentos do Turismo

Quando se pensa em turismo, pensa-se em viagem. Turismo e viagem se relacionam intimamente. O hábito de viajar, quer por motivos de religião, negócios, lazer, saúde, existe desde antes de Cristo. O autor Ignarra (2003), economista e doutor em Ciência da Comunicação/Turismo, cita em seu livro “Fundamentos do Turismo”, que a atividade pode ter surgido por volta de 4000 a.C., com os babilônios.

Ainda segundo Ignarra (2003), no século XVII, houve uma grande expansão turística. Nesse período, as pessoas deixaram de fazer viagens longas, terrestres, e passaram a realizar cruzeiros marítimos, viagens essas ligadas à formação da educação. Nesse percurso, o economista apontou Thomas Cook como peça importante para o desenvolvimento do turismo, considerando o empresário inglês o primeiro agenciador de viagens, que levava pessoas da Inglaterra para a Noruega por meio de ferrovias. Afirma ainda que, a expansão turística atingiu seu auge com a Revolução Industrial e o pós 2ª Guerra Mundial, quando o crescimento econômico chegou à classe operária, que passou a viajar mais e aproveitar melhor a tecnologia.

Após a 2ª Grande Guerra, relata Ignarra (2003), houve grandiosos avanços na comunicação e nos transportes. Os viajantes começaram a fazer seus percursos de maneira mais barata e rápida utilizando o avião. Houve condições favoráveis para intercâmbios nacionais e internacionais.

No Brasil, o turismo inicia-se desde seu descobrimento com viagens exploratórias em territórios ainda desconhecidos. Entretanto, somente no século XIX, com a chegada da família Real, é que começa a preocupação com a construção de

hospedarias para receber visitantes ilustres e comerciantes. Tais transformações fazem com que se desenvolva o transporte ferroviário e marítimo nacional. Tempos depois, a partir do século XX, o governo brasileiro cria órgãos públicos para regulamentação da atividade, são eles: CNTur (Conselho Nacional de Turismo); Fungetur (Fundo Geral do Turismo); e Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) (IGNARRA 2003).

Para a Organização Mundial do Turismo – OMT (2008, p. 10),

O turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que implica o movimento de pessoas para países ou lugares fora do seu ambiente habitual para fins pessoais ou comerciais / profissionais. Essas pessoas são chamadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas, residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com suas atividades, algumas das quais envolvem despesas de turismo.

Conforme apresentado na citação acima, os serviços turísticos da localidade receptora são consumidos pelos visitantes. Esses consumidores são classificados em: turista e visitante excursionista. Ignarra (2003), utilizando-se da definição dada pela Organização das Nações Unidas (ONU), afirma que turista é:

Toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo de 24 horas e máximo de 6 meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de imigração. (ONU, 1954 apud IGNARRA, 2003, p. 15.).

O visitante excursionista, por sua vez, tem todas as características do turista, porém não pernoita na localidade, ou seja, sua permanência é inferior a 24 horas (CORNER, 2001, p. 42).

Para organizar o turismo, ou seja, melhor planejá-lo e desenvolvê-lo, é necessário segmentá-lo. A explicação desse conceito está na cartilha Roteirização Turística, que faz parte do Projeto de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, lançado pelo Ministério do Turismo (2007, p. 31):

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento e gestão e, principalmente, para fins de mercado. A segmentação é estabelecida a partir de elementos de identidade da oferta em um determinado território ou pelas características e variáveis da demanda.

Como características ou variáveis da demanda estão (i) os fatores demográficos: idade e sexo dos turistas; (ii) os fatores sociológicos: crenças religiosas, profissão, estado civil, formação educacional e nível cultural; (iii) o fator econômico: renda; (iv) os fatores turísticos: transporte e alojamento utilizado; e (v) os fatores relacionados aos destinos preferidos - razão e duração da viagem e as atividades preferidas a serem realizadas no período. Já com relação à segmentação pela oferta, e levando em conta práticas, tradições, características geográficas, históricas, culturais, serviços e infraestrutura, conceituam-se os tipos de turismo da seguinte maneira: o ecoturismo; o turismo rural; o turismo de aventura; o turismo religioso; o turismo de pesca; o turismo de saúde; o turismo hospitalar; o turismo cultural; dentre outros (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Foco do estudo aqui proposto, o turismo cultural é um segmento turístico com grande importância social, que propicia ao turista conhecer a vida e o pensamento da comunidade local. Assim, o turista conhece a história, a memória do povo receptor, há trocas de experiências entre o turista e o residente. História, arte, música, dança, artesanato, gastronomia, folclore, agricultura, arquitetura, entre outras formas de expressão, atraem o turista cultural. O turista vivencia a localidade, a viagem deixa de ser um passeio e, passa a ser uma experiência de vida (IGNARRA, 2003).

O Ministério do Turismo, na apostila “Turismo Cultural: orientações básicas” (2010, p.15-16), define esse tipo de turismo da seguinte maneira:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Os elementos do patrimônio cultural de um lugar se constituem em aspectos diferenciais para o desenvolvimento de produtos e para a promoção dos empreendimentos, isso pode ser feito através de restaurantes dedicados à gastronomia tradicional, artesanato local na decoração e ambientação dos equipamentos, nas programações de entretenimento com manifestações culturais autênticas.

Alguns exemplos de turismo cultural são: turismo cívico, turismo religioso, turismo místico e esotérico, turismo étnico, turismo cinematográfico, turismo arqueológico, turismo gastronômico, enoturismo e turismo ferroviário (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Há muitas atividades que podem ser realizadas quando se trata de turismo cultural, conforme pode ser notado no material do Ministério do Turismo (2010, p. 33): visitas a comunidades locais e grupos étnicos; visitas a sítios históricos; visitas a sítios arqueológicos ou paleontológicos; visita a espaços e eventos religiosos; visita a locais místicos e esotéricos; visitas a celebrações civis; visitas a museus e casas de cultura; visitas gastronômicas; passeios para festas, festivais, celebrações locais e manifestações folclóricas; passeio para cinemas e teatros; e visitas a monumentos.

As visitas aos monumentos acontecem pela motivação do turista em conhecer, lembrar fatos, observar, vivenciar a história de determinados locais. Essa relação do turismo com os monumentos será abordada na subseção a seguir.

2.2 Turismo e Monumentos

O professor e pesquisador de Turismo, Jost Krippendorf (1989), em seu livro, “Sociologia do Lazer e do Turismo”, afirma que o turismo gera uma consequência em toda a sociedade, é um fenômeno social, cujo efeito multiplicador influencia toda a comunidade, em todas suas camadas sociais.

Ainda segundo o autor, o profissional de turismo deve estar atento a esse efeito, pois o turismo não gera apenas renda, há também influência cultural, histórica, social, que levam à construção de memórias coletivas tanto aos turistas, quanto aos residentes.

Essas memórias coletivas são importantes para a preservação e valorização do patrimônio local, auxiliando no desenvolvimento da atividade turística, visto que o turismo é elaborado/planejado a partir de recursos naturais e culturais, acrescidos de estruturas de apoio, como restaurantes, equipamentos, hotéis e meios de transporte. Desse modo, é necessário conhecer esses recursos naturais e culturais para disseminá-los, e mostrar sua importância no planejamento e desenvolvimento da atividade.

O turismo, além de ser uma atividade produtiva, é multidisciplinar. Apresenta, além da dimensão econômica, dimensões políticas, culturais, sociais, entre outras. Assim, é preciso, ao profissional de turismo, entender todas essas interações que acontecem entre turistas e residentes, já que influenciam diretamente no planejamento e no desenvolvimento da atividade.

Segundo o historiador e urbanista professor Yáziqi (1999), o turismo é uma prática econômica e um fenômeno social que apresenta várias possibilidades de

consumo do local, variando de acordo com as preferências e vivências dos visitantes. A existência de marcos simbólicos/históricos e referenciais de identidade local definem a personalidade do destino e é considerada fator de motivação turística para diversas localidades.

Segundo a professora Dra. Cruz (2002, p. 57), o turismo é a única atividade econômica cuja razão de ser é o consumo do espaço. O espaço geográfico e a paisagem são importantíssimos para seu desenvolvimento, sendo essencial a preservação do patrimônio natural e cultural para o planejamento e o desenvolvimento do turismo.

Nesse sentido, Carvalho (2013, p. 39) ressalta que

O turismo impulsiona a exploração das características de identidade e as tradições locais, buscando os guardiões e os evocadores de memória para que a construção da imagem turística tenha compatibilidade com a memória coletiva do lugar. Isso acontece porque, com a globalização, as pessoas realizam mais os câmbios culturais, precisando, para isso, de uma simbologia que os represente e que possa ser trocada e passada para outros grupos sociais. Antes que essa mesma globalização torne homogênea a memória da humanidade, as comunidades passam a valorizar suas culturas e tradições, tornando-se assim, atrativas, e lugares de interesse turístico, tanto de lazer, quanto de pesquisa ou de negócios, pois através desse valorização é possível tornar as características sociais mais nítidas àqueles que passam pelos lugares.

Para o escritor e professor Ascânio (2003), em publicação na “Revista de Turismo y Patrimônio Cultural”, o turismo cultural viabiliza o contato dos visitantes com a herança cultural das comunidades, colabora na difusão das culturas e promove troca de experiências.

Segundo Tomáz (2010, p. 02):

Uma cidade inventa seu passado, construindo um mito de origens, descobre pais ancestrais, elege seus heróis fundadores, identifica um patrimônio, cataloga monumentos, transforma espaços em lugares com significados.

Porém, para utilizar o patrimônio cultural como atrativo turístico, é preciso um planejamento sustentável, integrando o poder público, os residentes e o setor privado, mantendo-os harmoniosos, participativos e funcionais na gestão da atividade. A esse respeito, Hall (2001, p. 67) relata que:

Só se houver comprometimento total e a longo prazo, pode-se obter um desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental) da atividade turística, Caso não haja, os problemas surgirão à medida que avançarmos pelas escalas da política do planejamento turístico.

Pensando dessa maneira, o comprometimento e o envolvimento da população devem acontecer desde o início do planejamento e durante todo o percurso de implantação e desenvolvimento. A iniciativa privada e o poder público devem trabalhar em conjunto com a comunidade local. Não devem decidir ações sem consultá-la. Os residentes devem participar das resoluções necessárias ao planejamento.

Sendo assim, evitam-se os conflitos, evitam-se os problemas citados acima pelo autor: de planejamento, de implantação e de desenvolvimento da atividade. A população, consultada nas tomadas de decisões, e bem informada, valoriza a estrutura turística presente, ajuda a preservá-la e a disseminá-la.

Dessa maneira, o professor e doutor em turismo Mário Beni (2001) confirma a necessidade do planejamento turístico participativo. Deve-se incorporar ao planejamento as expectativas, os anseios e as necessidades da comunidade local, proporcionando a ela os benefícios sociais e econômicos decorrentes de determinada atividade, deve-se pensar em maneiras de fazer com que a população se interesse pelo desenvolvimento turístico em seu município.

Pensando em maneiras de provocar o interesse dos residentes, tem-se o turismo cultural, que transita na espiritualidade da comunidade. Existe uma relação íntima entre turismo, memória e patrimônio cultural. Os valores simbólicos identificam o coletivo, a vivência do dia a dia dos grupos sociais (BARRETO, 2001).

O turismo cultural contempla fazeres e saberes da comunidade que são transformados em produtos turísticos. O turismo faz com que ela se sinta pertencente ao seu patrimônio, identifique-se com ele, além de estimular a conservação da memória, da identidade cultural e do próprio patrimônio.

Para Goodey (2002), a característica mais importante do turismo cultural está em levar o visitante a um novo mundo de experiências. A comunidade terá que acreditar e agregar grande parte dessa experiência em sua própria cultura, de forma a garantir que a visita se amplie, do monumento à história.

Segundo Carvalho (2011), os lugares de memória podem proporcionar experiências sociais e culturais aos visitantes, fazendo com que percebam a importância desses patrimônios para a comunidade, o que gera oportunidades de

renda e sustentabilidade econômica local e possibilita a troca de experiências entre visitantes e comunidade.

Para Murta e Albano (2002), ao se planejar as áreas para a visitação turística, é preciso valorizar os lugares de memória em todos seus âmbitos. As pessoas que moram e/ou trabalham nesses locais desenvolvem algum sentimento afetivo ou emocional. A preservação dos patrimônios culturais ultrapassa o desenvolvimento de ações educativas, de valorização e interpretação, há também sentimentos envolvidos.

Segundo Camargo (2002), para que haja o desenvolvimento do turismo, a população residente deve estar ciente da importância dos bens culturais como preservação da memória. O patrimônio cultural, como produto para o turismo, precisa ser gerenciado de maneira racional e equilibrada, no qual os diferentes atores sociais interagem de forma integrada e colaborativa.

Na Conferência de Atenas, realizada em 1931, já se considerava importante a educação dos jovens para a preservação do patrimônio cultural:

A conferência, profundamente convencida de que a maior garantia de conservação de monumentos e obras de arte vem do respeito e do interesse dos próprios povos, considerando que estes sentimentos podem ser grandemente favorecidos por uma ação apropriada dos poderes públicos, emite o voto de que os educadores habituem a infância e a juventude a se absterem de danificar os monumentos, quaisquer que eles sejam, e lhes façam aumentar o interesse, de uma maneira geral, pela proteção dos testemunhos de toda civilização.. (IPHAN, online)

É possível notar, então, que a Conferência de Atenas deixa claro que não há preservação e/ou disseminação daquilo que não se conhece. É preciso conhecer para valorizar, preservar e disseminar a cultura, a história, o patrimônio cultural da localidade. O patrimônio cultural não se define apenas em imóveis tombados, igrejas ou palácios, mas também em imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis.

Segundo o Ministério do Turismo (2010), o turismo cultural está relacionado com a motivação do turista em vivenciar o patrimônio histórico e cultural, preservando a integridade desses bens. Vivenciar, nesse caso, quer dizer que há duas formas de relação do turista com a cultura: a primeira é conhecer, buscar aprender e entender o que está sendo proposto; a segunda é ter experiências participativas, contemplativas, e de entretenimento relacionadas ao que lhe foi apresentado.

Os bens culturais, para Kuhl (2008), hoje, não são apenas as grandes obras de arte, como ocorria no passado. As obras simples, que, com o tempo, assumiram significado cultural, também são bens culturais. Por isso, monumentos históricos não necessariamente são obras grandiosas isoladas, mas, sim, instrumentos da memória coletiva, com valor histórico.

Ainda segundo o autor, o monumento não precisa ser fabuloso, não precisa ser uma obra de arte, mas deve estar totalmente ligado à história, cultura, vocação turística e memória coletiva da localidade, tornando-se representação simbólica da identidade daquele povo. Ao criar esses monumentos, possibilita-se que novos atores participem do processo de preservação da memória e disseminação da cultura. Promove-se um envolvimento da comunidade no processo de planejamento e desenvolvimento da atividade turística sendo ela auxiliar na preservação do monumento e na disseminação da cultura.

Para Kuhl (2008) o monumento torna-se um atrativo turístico, surge o turismo cultural, segmento que vem cada dia mais buscando novas vivências e novos conhecimentos. Preservação da história, cultura e memória coletiva estão cada dia mais valorizados no turismo, gerando desenvolvimento econômico e geração de maior renda à comunidade. Com a construção do monumento histórico, a cidade reescreve seu passado, pode contá-lo de uma maneira nova, moderna, sem perder seu real significado e isso se consolida na memória do residente e do turista.

2.3 Memória, Identidade e Patrimônio Cultural

Memória e identidade relacionam-se intimamente com a cultura de um povo. Para o antropólogo Laraia (2009), cultura é tudo que está relacionado ao conhecimento, à arte, à moral, à lei, aos costumes, à crença e a todos os hábitos pertencentes aos membros de uma comunidade.

Confirmando essa citação, Yúdice (2004) relata que a cultura é algo em que se deve investir, distribuir nas mais diversas formas, utilizando como atrativo no planejamento da atividade turística e, conseqüentemente, gerando desenvolvimento econômico.

Cada cidade tem sua vocação, seus aspectos de cultura, sociedade e economia, o que as torna singular. Cidades coloniais são ainda mais charmosas ao olhar dos turistas, principalmente por sua carga histórica. Essa carga histórica deve

ser fomentada para o planejamento e desenvolvimento participativo da atividade turística, tornando-se atração turística. Segundo Portuguez (2001, p. 81),

Todo lugar é histórico e se produz a partir de preceitos culturais, que variam ao longo do tempo, fazendo com que a paisagem apresente a adição de momentos distintos da evolução social. Em outras palavras, pode-se dizer que a paisagem é a somatória de tempos distintos do homem e dos demais elementos da natureza que se conjugam e, por vezes, produzem lugares capazes de serem usados para fins de recreação.

Dessa maneira, é necessário preservar o patrimônio, a história e a cultura, além de disseminá-la, já que o turismo promove trocas entre o turista e o residente, havendo crescimento sociocultural entre as pessoas. Para o Ministério do Turismo (2005), se as comunidades valorizarem sua vivência histórica pelo turismo, além de enriquecer a experiência do turista, será reforçado o sentimento de pertença local, contribuindo, assim, com a preservação do patrimônio e fazendo com que cresça a economia local.

Para Toledo (2010, p. 24):

Preservar algum tipo de patrimônio cultural é manter vivas as memórias, as histórias, as coisas que representam aspectos da identidade de cidades, famílias, grupos étnicos, etc. Preservar é necessário para que tenhamos referência de quem somos, como chegamos, onde estamos, e o que podemos fazer com nossos potenciais.

A memória é considerada um patrimônio pelo IPHAN (2014) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -, tornando-se o referencial de uma comunidade. A preservação desse patrimônio, por meio do desenvolvimento turístico, é um grande legado ao destino.

Segundo a filósofa Marilena Chauí (2000), a memória é o relembrar do passado. É a capacidade do ser humano de guardar o tempo que passou, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não será nunca mais visto, não retornará.

Por isso a necessidade de se preservar a memória coletiva para consequente preservação do patrimônio cultural. A lembrança individual relaciona-se com as experiências vividas; a memória coletiva, por sua vez, constrói-se a partir de lembranças comuns a todos os indivíduos de um grupo. Da memória coletiva surge a tradição, a

cultura. A memória é essencial para a identidade de um povo e está vinculada à preservação do patrimônio histórico.

Para o historiador francês, Le Goff (1990), a memória é um elemento primordial da identidade, e a busca dessa identidade é uma das atividades constantes da sociedade de hoje. A memória não é exclusiva de profissionais, ela deve ser plural: produzida por instituições e grupos sociais diferentes (GUARINELLO, 1994).

Ao se desenvolver a atividade turística, ou seja, a atividade produtiva, aquela que gerará renda à comunidade, segundo Meneses (2006, p. 86),

A cidade passa a ser vista como construção histórico-cultural, como patrimônio de seus moradores, como espaço de memória. A cidade enfim, é monumento e é documento. Ela é o *locus continuum* de cultura, onde natureza, construção material, símbolos, significados e representações se constroem em diversidade e harmonia.

O patrimônio cultural se une à memória, à cultura, à identidade da comunidade, dos grupos sociais e há conseqüente transmissão de saberes e fazeres que não deixam com que se acabe com o tempo.

Como relata Gastal (2002), as diferentes memórias estão em todo meio urbano, transformando os espaços em obras-primas, havendo apelo afetivo para quem vive neles ou para quem os visitam. Esses lugares transformam-se em lugares de memória”, sendo, assim, considerados tanto pela comunidade local, quanto pelos turistas.

Para Dias (2006, p.100),

O patrimônio é uma das partes mais visíveis da memória coletiva de uma sociedade. É história materializada em objetos e em ações carregadas de significados; são símbolos que, continuamente lembram que a realidade dos processos sócios culturais atuais está no passado e se articula constantemente com ele, ao redefini-lo e redefinir-se ao mesmo tempo.

Segundo a Constituição Federal Brasileira (1988, Art.216), são patrimônios culturais brasileiros, os bens de natureza material e imaterial, tombados ou registrados individualmente ou em conjunto, que se referem à identidade, à nação, e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Incluem:

- i. as formas de expressão;
- ii. os modos de criar, fazer e viver;
- iii. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- iv. as obras, objetos, documentos, edificações, e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- v. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Neste trabalho, os monumentos serão considerados patrimônio cultural material, já que, segundo o Ministério do Turismo (2010, p. 48),

Patrimônio cultural material é constituído de bens culturais móveis e imóveis. No primeiro caso, encontram-se aqueles bens que podem ser transportados, tais como os livros e as obras de artes e, no segundo, os bens estáticos, tais como prédios, cidades, ruas etc, e possuem instrumento específico de proteção: Bens móveis: coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos; Bens imóveis: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais.

Cada grupo constrói sua própria história, sua própria memória e a passa para seus descendentes. Preservar o passado deve ser uma necessidade do ser humano e o monumento histórico perpetua essa preservação e auxilia em sua disseminação. Esses monumentos são elementos históricos, simbolizam a identidade e o patrimônio de um grupo.

Como citado pelo historiador Ricardo Oriá (1997), a memória conquista um papel de grande importância na formação de uma cidadania participativa, ela serve de mecanismo de luta e sustentação de identidades, virando uma condição essencial para a construção de uma sociedade plural, ou seja, produzida por instituições e grupos sociais diferentes. Um homem sem memória é um homem sem história, sem identidade, que não se reconhece como cidadão, não participando ativamente da vivência em comunidade.

Será abordado, a seguir, a importância da cidadania participativa no desenvolvimento da atividade turística na localidade.

2.4 Cidadania participativa e o desenvolvimento da atividade turística

Na apostila “Institucionalização da Instância da Governança Regional”, o Ministério do Turismo (2007) cita que, como o Brasil apresenta uma dimensão territorial extensa e diferentes regiões, cada uma com suas peculiaridades, a gestão de turismo deve ser variada e de acordo com as características de cada localidade.

Ainda segundo o Ministério do Turismo (2007) a gestão de turismo variada leva à descentralização de decisões, ou seja, é baseada em uma gestão democrática, em que todos os participantes têm poder de decidir. Cooperam entre si e trabalham, em conjunto, buscando o desenvolvimento da atividade turística. Participam de decisões políticas, econômicas e sociais.

Essa gestão descentralizada, segundo a referida apostila, é formada pelo poder público municipal, pelos empresários e pela sociedade civil, nesse projeto, chamados: residentes, comunidade local e/ou população.

O envolvimento do poder público, dos empresários e da sociedade civil permite que sejam realizadas ações que desenvolvam o turismo de maneira adequada à população e aos turistas.

2.4.1 Institucionalização da Governança

Segundo a apostila “Institucionalização da Instância da Governança Regional”, do Ministério do Turismo (2007) a união do poder público municipal, dos empresários e da sociedade civil forma a Governança Regional. O objetivo da Governança é conduzir, coordenar, reger, de forma participativa, o desenvolvimento da atividade turística no município e até mesmo regionalmente.

A Governança é institucionalizada para fortalecer os grupos que lidam com o desenvolvimento da atividade turística no município e na região onde ele se encontra. É importante para melhor resolver seus problemas, estabelecer metas e diretrizes e gerenciar os recursos necessários para esse desenvolvimento.

Os atores da Governança devem ser sensibilizados, mobilizados e capacitados. Devem ser organizados em caráter jurídico, muitas vezes como COMTUR – Conselhos Municipais de Turismo, em que há envolvimento de representantes de vários segmentos da sociedade, sendo somente um terço dos participantes vindos de órgãos públicos.

O Ministério do Turismo (2007) propõe que os envolvidos na Governança sejam: (i) gestores públicos do turismo municipal; (ii) representantes de segmentos

relacionados direta e indiretamente à atividade turística; (iii) representantes de ONGs; (iv) representantes de instituições acadêmicas; (v) representantes da sociedade civil; (vi) representantes de órgãos ambientais, de transporte, de infraestrutura, de saúde, de segurança, de trânsito, etc; (vii) representantes do sistema “S” (SENAC, SEBRAE, SESC, SESI, SENAR, SESCOOP); (viii) representantes da cadeia produtiva do turismo com características econômicas, sociais e culturais diferentes; (ix) lideranças locais.

Para que a descentralização aconteça com êxito, os membros devem ser participativos. O autor Michael Hall (2001) cita que caso não haja comprometimento dos envolvidos, os problemas de gestão acontecerão assim que começarem a serem executadas as ações do planejamento.

Ainda segundo o Ministério do Turismo (2007), na apostila citada no início desse segmento, para que haja participação efetiva de todos os envolvidos na Governança, é preciso: (i) estimular a participação dos membros constituintes e de outros interessados; (ii) promover ações para aumentar o número de participantes; (iii) garantir que as tomadas de decisões sejam democráticas; (iv) promover ações de desenvolvimento profissional e pessoal dos interessados; (v) garantir que todos estejam bem informados sobre as ações.

Para o Ministério do Turismo (2007) a comunicação clara e adequada é fundamental. Ela pode significar o sucesso ou o fracasso da Governança. Todos devem trabalhar como uma engrenagem, todos sabendo onde querem chegar, todos envolvidos. Trabalho em conjunto com cooperação e coordenação são indispensáveis para o desenvolvimento da atividade turística.

A cartilha propaga ainda que a sociedade civil é, na maioria das vezes, a parcela que menos se interessa pelo desenvolvimento da atividade turística, menos dá importância à participação na Governança. O desenvolvimento turístico leva muitos anos e, por acharem que não estão envolvidas diretamente, acabam por deixar o percurso antes de sua implantação. Porém, para a gestão da atividade, a sociedade civil é importantíssima. É composta pelos residentes, por representantes da população, da comunidade, que precisam ser ouvidos, dar opiniões, devem ser participativos nas decisões.

A seguir explicaremos a importância de os residentes participarem da gestão da atividade turística econômica, social e culturalmente.

2.4.2 Papel da sociedade civil / Residentes na atividade turística

Como vimos anteriormente, para o desenvolvimento adequado da atividade turística torna-se necessária a institucionalização da Governança. Composta por membros do poder público, do empresariado e da sociedade civil, a Governança promove a tomada de decisões democráticas, de maneira que todos os seguimentos sejam ouvidos, possam opinar, chegando a resultados positivos para todos.

A sociedade civil é composta por residentes, pela comunidade local, que, nesse momento, é o objeto deste estudo. O sucesso do desenvolvimento do turismo está intimamente relacionado com a valorização que os residentes dão à atividade. Caso não estejam envolvidos, o elo se quebra, e os problemas se iniciam.

Para o diretor do serviço regional de estatísticas de Açores, Augusto Elavai (2005), o desenvolvimento do turismo e o fluxo de turistas fazem com que os pensamentos e atitudes da comunidade residente varie e, por isso, torna-se imprescindível que, ao se tomar consciência da importância do turismo para a sustentabilidade a longo prazo, haja uma monitorização periódica do mesmo.

As ações de sensibilização realizadas na institucionalização da Governança auxiliam no processo de valorização da atividade turística e o monitoramento periódico auxilia na verificação de quais impactos do turismo estão mais visíveis à comunidade.

Segundo Lima (2012, p. 28)

As percepções da comunidade local face aos impactes do turismo podem ser negativas ou positivas, e variam de intensidade, dependendo de como o ambiente interno e externo influencia o processo de formação dessas percepções.

Caso a comunidade não esteja envolvida no processo, o turismo será um problema para os residentes. Os impactos negativos, como filas em bancos, filas em semáforos, turistas usando postos de saúde, lotação em praias e shows, serão evidenciados pela população. Em um segundo caso, com o envolvimento da comunidade, os impactos positivos aparecem, o turismo será visto como uma atividade geradora de emprego, renda, além de disseminar a cultura e a identidade local.

Em relação ao envolvimento dos residentes e o turismo cultural, objeto deste projeto, para Silva (2012, p. 14)

Os projetos de sensibilização devem embasar-se, primeiramente, em um corpo técnico capacitado e em uma estrutura de aplicação coerente com a realidade local. E, no decorrer de sua aplicação, é necessário não se perder a perspectiva de que a participação da comunidade local é norteadora para uma base turística bem planejada, especialmente quando se estiver lidando com bens culturais enquanto atrativos a uma demanda externa

O desenvolvimento da atividade turística em uma cidade depende do aceite da comunidade receptora. O turismo cultural depende do entendimento, por parte dos residentes, de sua importância para a atividade como um todo. É necessário que conheçam, que valorizem, que disseminem a cultura, as histórias, as memórias. Dessa maneira será preservada a identidade e a vocação turística da localidade (SILVA, 2012).

Como o presente estudo tem por objetivo diagnosticar o nível de conhecimento da comunidade Barretense sobre a história da cidade e, a partir desse diagnóstico, verificar se, para os entrevistados, a construção de monumentos será importante para a valorização e preservação da cultura de Barretos, desenvolvendo a atividade turística, promovendo maior crescimento econômico e social na cidade, na próxima subseção será descrita parte da história da cidade, desde a chegada dos primeiros povoadores, responsáveis por tornar o município conhecido nacional e internacionalmente por sua cultura sertaneja, até a realização das festas de peão de boiadeiro.

2.5 Barretos: Povoamento / Festa do Peão

Essa seção informa ao leitor o processo de fundação da cidade de Barretos a partir da chegada das primeiras famílias à região, como aconteceu o povoamento da área, o modo de vida, as atividades econômicas que desenvolviam, até os motivos que fizeram com que houvesse o planejamento da primeira festa do peão de boiadeiro.

A partir do conhecimento histórico, estabelece-se a relação de importância dos monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro” para a preservação da memória, da identidade, da cultura e da vocação turística da cidade.

2.5.1 Chegada das Famílias Barreto e Marques à região

Segundo as historiadoras Armani et al. (2012), por volta de 1830, alguns migrantes, devido ao declínio da produção aurífera, em Minas Gerais, atravessavam

o Rio Pardo, outros o Rio Grande, montados a cavalo, a nado e chegavam a nossa região.

Eram famílias inteiras, ou parte delas, que estabeleciam unidade agropastoril. Entre elas, duas que fundaram a cidade de Barretos: a família Barreto, composta por Francisco Jose Barreto, sua esposa Ana Rosa, os filhos, os genros e as noras; e a família Marques, composta por Simão Antônio Marques e sua esposa Joaquina Cândida de Jesus, os “Librina”.

Francisco Barreto nasceu em Jacuí (MG) e viveu em Caldas (MG). Trabalhou para Francisco Antônio Junqueira e João José de Carvalho, na região onde hoje é Batatais, em troca de terras. Essas terras, como relata Jesuíno da Silva, para o Jornal “O Sertanejo” (1900), utilizando como fonte histórica os depoimentos orais da bisneta de Chico Barreto, estendiam-se ao longo do Ribeirão Pitangueiras, da beira da mata para cima. Naquela época, ser proprietário de terras significava prestígio e, dessa maneira, não precisava haver lutas com os proprietários para consegui-las. Como costume, com a migração, levava-se o nome de onde se vivia para a nova região e as terras de Francisco Barreto foram chamadas de “Fortaleza”, pois onde ele vivia em Minas Gerais existia um povoado com o mesmo nome.

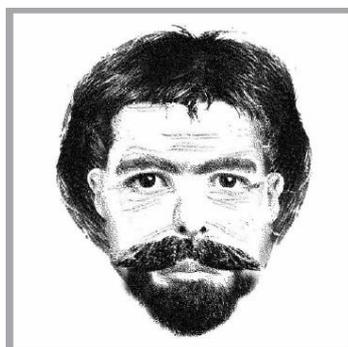


Figura 1- Retrato falado de Francisco Barreto
Fonte: Descobrindo Barretos 1854-2012, p.22.

Simão Antônio Marques nasceu em Baependi (MG) e viveu em Caldas (MG). Levou o nome de Monte Alegre a sua região devido ao povoado perto de onde morava. Tomou posse de algumas terras e também comprou algumas, inclusive de Chico Barreto, passando, então, a serem vizinhos.

A família de Simão Marques é conhecida até nos dias atuais como “Os Librina”, devido ao episódio acontecido com seu pai Manuel Antônio Marques: estando todos de joelhos, na igreja em Caldas (MG), o padre viu aquele homem alto no meio do

povo e pensou que ele estivesse de pé, mandando que se ajoelhasse. Manoel estava ajoelhado, porém, sobrepunha-se entre as pessoas devido a sua altura, e, por isso, parecia estar de pé. O padre, então, lhe perguntou o que ele havia feito para ficar tão alto, e ele respondeu que eram as librinhas da madrugada, referindo-se à neblina, pois acordava bem cedo para trabalhar. O padre, achando engraçado, passou a chamá-lo de Manoel Librina e o apelido passou para toda a família, constando até mesmo em alguns documentos oficiais.



Figura 2 - Descendentes de Simão Marques

Fonte: 1º Centenário da Fundação de Barretos 1854-1954, p. 21.

2.5.2 Fundação da cidade: Doação das terras ao Divino Espírito Santo

No ano de 1854, segundo Armani et al. (2012), sendo Francisco Barreto e sua esposa Ana Rosa já falecidos, seus filhos e a família de Simão Antônio Marques doaram terras ao Divino Espírito Santo, registrando, em documento, aquela vontade de doar terras para a igreja. Foram doados 82 alqueires de terra, sendo 62 da Fazenda Fortaleza e 20 da Fazenda Monte Alegre.

Como nenhum deles sabia escrever, quem escreveu a carta, considerada certidão de nascimento da cidade, foi seu vizinho, Antônio Leite de Moura, em 25 de agosto de 1854. Assim, estabeleceu-se o dia 25 de agosto como o aniversário de Barretos.

Com a doação das terras para a igreja, as famílias resolveram dois problemas. O primeiro era que, desde 1850, posseiros não podiam ser mais donos de terras, eles poderiam perdê-las, situação resolvida pela igreja após doação. O segundo refere-se à vontade de ambos em construir uma capela. Eram bastante religiosos e poderiam, a partir daquela doação, construir uma igreja para realizar seus casamentos,

batizados e missas, não precisando mais viajar em lombos de cavalos e charretes para realização desses eventos.

O documento só pôde ser registrado em 1856. Viajaram para Jaboticabal, sede da Freguesia, e fizeram o registro com o Capelão Justino (10 de abril a 29 de maio de 1856).

Iniciaram a construção da capela e, em volta dela, surgiram as primeiras casinhas de pau a pique. Era o início da formação da cidade.

A primeira capela foi construída na Rua 18, onde hoje é o Sindicato Rural Vale do Rio Grande. Era simples, não tinha móveis e as pessoas sentavam-se no chão. Os moradores tinham poucos recursos, não doavam dinheiro para a igreja, e as compras de objetos eram muito difíceis. Ali reuniam-se para rezar e realizar quermesses e eleições. O padre era quem realizava as eleições. A capela era referência do poder político na época. Como não tinha padre na cidade, representantes da igreja católica de outras cidades, principalmente de Frutal, vinham para as celebrações.

Em 1877, a igreja transformou-se em paróquia, permitindo, assim, a vinda de um padre para a cidade. O primeiro padre de Barretos foi o italiano Henrique Sassi.

Em 1880 iniciou-se a construção da nova igreja, já que a capela estava pequena para os atos religiosos da comunidade, no mesmo local onde hoje é a Catedral do Divino Espírito Santo. As obras terminaram em 1885.

Em 1893, resolveram construir uma nova Igreja, enquanto demoliam uma, construíam a outra. As obras terminaram na década de 1920 e trata-se da Catedral de hoje, em estilo greco-romano e decoração neoclássica.

Além de serem muito católicos, também tinham a intenção de conquistar novos fiéis. A época era de dinamização da economia e da sociedade, com a produção agropastoril em seu auge, como será explicado a seguir.

2.5.3 Trabalho, modo de vida, costumes e atividade econômica

Para o jornalista Ruy Menezes (1985), o povo do Arraial dos Barreto era uma “caboclada dominante” (cruzamento de branco com índio): “A paisagem humana de Barretos é de cor morena pálida, olhos oblíquos, barbinha rala, e nem sempre bem vestida”.

Havia muitos latifúndios de terra, a maioria das pessoas, às vezes famílias inteiras, morava nas fazendas e não no arraial. Tinham costumes rurais, plantavam, colhiam, trabalhavam na roça. A terra era pouco fértil, a água era vital, construíam monjolos, engenhos e olarias perto dos córregos, queimavam vegetação para plantar, era muito difícil viajar. Plantavam cana, milho e arroz e criavam porcos, galinhas e gado.

Quando casavam, construíam casa para a nova família que estava sendo formada dentro da própria fazenda e iam subdividindo as terras. Devido a isso, ocorre a confusão quanto ao local exato da sede da fazenda Fortaleza, ou seja, a casa de Francisco Barreto, ficando oficialmente decidido pelo local onde hoje é o Marco Zero (Rua 8, esquina com a Avenida 13).

Longe de outras cidades maiores, como Jaboticabal, o arraial e as fazendas eram cortadas por estradas, rios e córregos que ligavam o povoado a outras localidades. Os moradores aproveitavam para vender seus artesanatos, gêneros alimentícios e também ofereciam pouso às comitivas de gado, arrecadando dinheiro.

Segundo o advogado e escritor Osório Faleiros Rocha (1954, p. 32), “Simão Marques era um homem habilidoso, ótimo fabricante de cangalhas e outras coisas necessárias para as viagens sertanejas”. Já na Fazenda Fortaleza, dos “Barreto”, produziam pinga, rapadura e açúcar.

Trocavam seus produtos, nas fazendas e cidades vizinhas, principalmente por sal, para a engorda dos bois. O sal era um produto caro, mas eles faziam questão de tê-lo como gasto devido à importância da pecuária na época. As viagens eram feitas com carros de boi.

Quanto à vida social, o local de encontro das pessoas era a capela, aos domingos. Rezavam, com ou sem padre, conversavam, fofocavam e namoravam.

Havia muitos casamentos entre primos e entre as famílias Barreto e Marques, principalmente na década de 1870. Esses matrimônios eram arranjados para juntar terras e não as dividir.

Os principais eventos eram as festas religiosas católicas: casamentos e batizados. Mas também havia festas políticas: banquetes oferecidos a políticos. Havia muita comida e bebida ao som do “bate o pé” (cateretê – catira).

A catira, que é dançada até hoje, tem influências indígenas, africanas e europeias. É dançada em fileiras, onde o “bate o pé” e as palmas acompanham os

violeiros. Quem gostava de dançar, na época, era a filha caçula de Francisco Barreto, Rita Parnaíba. Quase todos os “Librina”, e os Borges, de Frutal, eram violeiros.

Ainda segundo as autoras havia muitos criadores de gado, no arraial, no final do século XIX. A comunidade deixou de viver da agricultura de subsistência e comércio estradeiro e passou a comercializar gado e sua carne para outros lugares. No início do século XX, Barretos já era considerada a maior produtora de gado bovino do Brasil.

Em 1889, a criação de gado foi bastante intensificada, Barretos fazia parte do Brasil Central Pecuário. O gado era criado nas regiões de Mato Grosso, Goiás e Triângulo Mineiro, depois era trazido para Barretos para ser engordado nas invernadas. A melhor qualidade das pastagens, a posição geográfica privilegiada e o câmbio comercial favoreciam a atividade.

Em 1890, Barretos abastecia grandes mercados consumidores. A produção atingia trinta mil cabeças de gado anualmente.

Havia, nessa época, muitos negociantes de gado em Barretos, vindos de Minas Gerais, dando início aos matadouros. Rocha (1954) indica a existência, em 1896, do Matadouro Municipal de Barretos, que abastecia o mercado local e o mercado da região.

O boi engordado também era vendido vivo para outras localidades. Podia ser levado a pé, por comitivas, ou pelas ferrovias que passavam por outras cidades da região.

Em 1905, surgiram diferentes profissões relacionadas ao desenvolvimento do gado, todas ligadas à pecuária: peão de boiadeiro, invernista, berranteiro, comprador de gado, entre outras.

O ano de 1909 marca a chegada da Ferrovia na cidade. Foi construído um prolongamento, até Barretos, da linha férrea que vinha até Bebedouro. A partir desse momento Barretos estava ligada ao porto de Santos.



Figura 3 - Fachada da Estação Cia Paulista de Estrada de Ferro

Fonte: Descobrindo Barretos 1854-2012, p. 224.

Antônio de Almeida Prado instalou, em 1913, na cidade, o primeiro frigorífico do Brasil, pois visualizou Barretos como uma cidade estratégica no negócio da carne.



Figura 4 - Frigorífico em 1913

Fonte: Descobrindo Barretos 1854-2012, p. 224.

Antônio de Almeida Prado foi prefeito de São Paulo e era ligado a vários negócios, incluindo criação de gado e indústria. Era também diretor da Companhia Paulista, responsável pelo prolongamento da linha férrea de Bebedouro a Barretos, inaugurada em 1909.

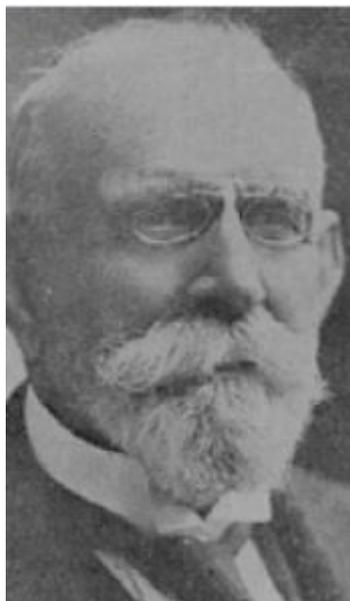


Figura 5 - Antônio de Almeida Prado
Fonte: Descobrindo Barretos 1854-2012, p. 224.

2.5.4 As comitivas de gado e a fundação do Clube “Os Independentes”

Como relatam Armani et al. (2012) as comitivas eram compostas pelos peões de boiadeiro que conduziam o gado pelas estradas a pé. Eles eram os profissionais que transportavam o gado de uma cidade para outra. Saíam do Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais com o gado criado por lá e vinham pelas estradas, ao som do berrante, que guiava a boiada até Barretos. Também saíam de Barretos e eram conduzidos para outras localidades.

Alguns peões vinham à frente das comitivas, distanciando-se algumas horas dos demais membros, eram os cozinheiros responsáveis pela Queima do Alho: alimentação dos peões, preparada nos pontos de pouso.

Segundo o pesquisador Mozzambani (2010, p. 137),

A Queima do Alho é composta por arroz carreteiro, feijão gordo, paçoca de carne e churrasco na chapa, nela têm-se toda noção de representatividade em termos de brasilidade, pois, esses elementos fazem parte da culinária típica de várias populações brasileiras como a gaúcha, a sertaneja, a crioula, a cabocla, entre outras.

O referido autor cita a “Revista Culturando” (2008), que, dentre outros assuntos, trata da origem do nome Queima do Alho. A primeira versão, e mais aceita, é que os participantes da comitiva escolhiam um peão para ser o cozinheiro e anunciavam aos demais que aquele seria o homem responsável por queimar o alho

para a comitiva. A segunda versão, e menos aceita, é que as esposas dos peões falavam que os homens não sabiam cozinhar e, por isso, deixavam o alho queimar.

Outro participante da comitiva era o comandante, também chamado de comissário. Ele representava o proprietário do gado. Era o responsável em dar as ordens e pagar os peões.

Por último, também grande personagem das comitivas, o berranteiro. Os diferentes sons do berrante anunciavam perigo, hora do almoço, hora de recolher, reunião, hora da parada, além de reanimar a comitiva.

Segundo Mozzambani (2010) em seu livro, “Queima do Alho: alimento do corpo e da alma do peão de boiadeiro”, esses são os cinco toques do berrante mais usados:

- 1-Saída ou solta: Toque sereno para despertar a boiada logo de manhã;
- 2-Estradão: É um toque repicado, parecido com um soldado marchando, é o toque que reanima a boiada;
- 3-Rebatedouro: Parecido com o toque de clarim, anuncia perigo;
- 4-Queima do Alho: anuncia a hora do almoço;
- 5-Floreia ou floreio: Pode ser uma música, é um toque livre.

O berranteiro era a pessoa que, com o toque de seu berrante e à frente dos bois, orientava o gado e os peões por meio de diferentes sons.



Figura 6 - O Berranteiro

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/dbmarinho/1>

Muitas comitivas chegavam à cidade oriundas de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais e com elas, eram comuns bois amansados para montaria em Barretos. Dessa forma, havia brincadeiras de rodeios e desfiles em bois e cavalos que cresciam juntamente com a pecuária.

Em 20 de maio de 1947, Mário Vieira Marcondes, prefeito do município de Barretos na época, convocou uma reunião no salão da União dos Empregados no Comércio. Relatou aos presentes que várias cidades do interior do estado de São Paulo realizavam festas populares. Sugeriu-se, então, uma festa homenageando o peão de boiadeiro, já que era uma profissão ligada ao desenvolvimento econômico da cidade. As intenções na realização do evento eram mostrar que a pecuária estava relacionada ao progresso de Barretos e criar uma identidade para a cidade.

A festa aconteceu no período de 22 de junho a 06 de julho de 1947, no “Recinto Paulo de Lima Corrêa”, inaugurado em maio de 1943 para exposições de gado. Havia barracas de comida, jogos de futebol, corrida de bicicleta, desafios de viola, sorteio de brindes, apresentações folclóricas e rodeios.

Em 1948, a prefeitura organizou nova festa, mas não obteve sucesso. Somente com a fundação do clube ‘Os Independentes’, voltou-se a organizar festas de peão em Barretos.

Segundo Armani et al. (2010) a criação do clube “Os Independentes” aconteceu em 14 de julho de 1955, quando alguns jovens, solteiros e membros da elite barretense, reuniram-se para conversar na Praça Francisco Barreto e idealizaram uma instituição que mantivesse viva as tradições da cidade e tivesse características filantrópicas.

No dia seguinte, domingo, 15 de julho de 1955, dezesseis rapazes reuniram-se novamente. Dali foram escolhidos cinco, que, sobre a mesa do bar, em um papel de embrulho, manuscreeveram o estatuto da entidade. Depois desse fato, houve adesão de novos membros, totalizando vinte jovens.

Em 1º de setembro do mesmo ano, na sede do Sindicato Rural Vale do Rio Grande, foi aprovado o estatuto e eleita a primeira diretoria do clube. Era obrigatório que os sócios fossem jovens, solteiros, maiores de 22 anos, financeiramente independentes e adeptos à filantropia. Ao se casarem eram expulsos da entidade, o que já não acontece mais nos dias atuais. Esses jovens organizavam festas em prol às entidades.

Em 1956, alguns integrantes do clube “Os Independentes”, em reunião com o então prefeito, Zequinha Amêndola, relataram sobre a importância de reativar a festa realizada em 1947. Renasceu o evento, a partir daí chamado “Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos”.

O referido evento é realizado pelo clube “Os Independentes” desde sua primeira edição, até os dias atuais, sendo no ano de 2018 a 63ª festa ininterrupta. Acontece sempre em agosto, envolvendo o dia 25, em comemoração ao aniversário da cidade, e preserva e dissemina a cultura, a tradição, a história e a identidade de Barretos pelo Brasil e pelo mundo.

Segundo o site do clube, Barretos é considerada hoje, a “Capital Country do Brasil” e a cidade é palco da maior festa do peão da América Latina.

O “Recinto Paulo de Lima Corrêa” foi sede da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos até 1984. Em agosto de 1985, na sua 30ª edição, iniciou-se sua realização no espaço rural, adquirido pelo próprio clube “Os Independentes”, denominado “Parque do Peão”.

O Parque do Peão possui vários atrativos: arena em forma de ferradura, idealizada pelo arquiteto Oscar Niemeyer; Rancho do Peãozinho, espaço kids, onde não entra bebida alcoólica e nem cigarros; Memorial do Peão, o museu do peão, lembrando a lona de circo, como acontecia nas primeiras festas; Monumento ao Touro Bandido; Monumento ao Cavaleiro das Américas; Capelinha, no interior do Ponto de Pousa, onde acontece o concurso da Queima do Alho durante a Festa do Peão; Roseta, símbolo do clube “Os Independentes”; e o Monumento ao Peão, o famoso “Jeromão”, como batizado carinhosamente pelos barretenses.



Figura 7 - Memorial do Peão - Jeromão
Fonte: <http://www.odiarionline.com.br>

Sobre o “Monumento ao Peão”, Silveira (2012) relata que foi inaugurado em 2005, quando o Clube “Os Independentes” era presidido por Jeronimo Luiz Muzetti, daí seu apelido, “Jeromão”. A obra tem 27 metros de altura, pesa mais de 210 toneladas e foi idealizada por Valter Corcino e desenvolvida por Juvenal Irene, artista plástico. Hoje ela é referência para quem visita o Parque do Peão, sendo considerada seu cartão postal, além de servir de ponto de encontro combinado, no caso das pessoas se perderem umas das outras, durante eventos.

O monumento foi construído para comemorar o Cinquentenário da Festa do Peão de Barretos e homenagear os profissionais de rodeio. Para Figueiredo e Alves (2017), a escultura é uma homenagem à cultura dos peões, à cultura de montar em touros, ofício que se iniciou no campo e chegou às arenas de rodeio. Relatam que tirar uma foto com o Jeromão, em Barretos, guardadas as devidas proporções, corresponde a tirar uma foto com o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro.

Entendendo a importância dos monumentos na preservação e valorização da cultura local, principalmente no que se refere à possibilidade de representação de um ícone, um cartão postal, considerado atrativo significativo aos turistas que visitam o destino, aprovou-se, em Barretos, projetos para a construção de dois novos monumentos. São eles: “Homenagem às famílias Barreto e Marques”, famílias fundadoras da cidade, como já descrito anteriormente nesta monografia, e “O Berranteiro”, o peão que vai à frente dos bois, orientando toda a comitiva.

Esses monumentos são assunto no próximo segmento deste trabalho.

2.5.5 Monumentos Históricos: “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro”

Como já citado anteriormente neste texto, Kuhl (2008) relata que os monumentos históricos contam a história de um povo simbolicamente. Resgatam o passado da localidade de uma maneira moderna, chamando a atenção dos residentes e dos turistas.

Percebendo a necessidade de ícones visuais para reconhecimento, valorização e preservação da memória, história, cultura e identidade local, foi aprovado, em Barretos, projetos para a construção dos monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro”.

O primeiro, o monumento “Homenagem às famílias Barreto e Marques”, foi escolhido devido ao fato de as duas famílias terem doado parte de suas terras ao Divino Espírito Santo, e, a partir dessa doação, iniciarem a construção da primeira capela e conseqüente formação da cidade. Tal monumento refere-se à homenagem às famílias fundadoras da cidade de Barretos.

Já o monumento “O Berranteiro” foi escolhido devido ao fato de que, desde a fundação da cidade, a atividade pecuária é a precursora da economia local, fato que fez com que Barretos sediasse o primeiro frigorífico da América Latina. O monumento refere-se à homenagem ao homem, ao peão que conduzia as comitivas e vinha à frente, tocando seu berrante, orientando o gado e os peões com diferentes sons.

A importância da implantação desses monumentos ancora-se na citação de Toledo (2010), que relata que preservar o passado é necessário para que se tenha referência de quem somos, de onde viemos, de onde estamos e do que podemos fazer com nossas potencialidades, as quais devem ser valorizadas pelos residentes, pois tornam-se atrativos aos turistas que, cada vez mais, querem conhecer lugares e vivenciar seus fazeres e saberes, promovendo, assim, o desenvolvimento da atividade turística e a conseqüente sustentabilidade local.



Figura 8 – Foto Projeto: Monumento “Homenagem às famílias Barreto e Marques”
Fonte: Secretaria de Turismo de Barretos

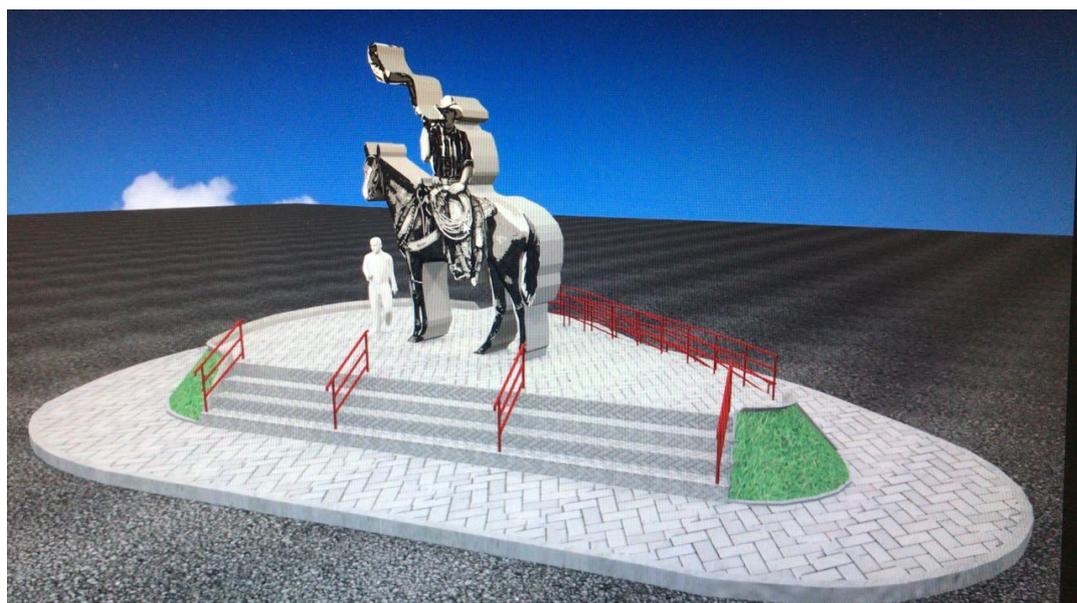


Figura 9 – Foto Projeto: Monumento “O Berranteiro”
Fonte Secretaria de Turismo de Barretos

3 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Com base nos procedimentos técnicos, a pesquisa foi bibliográfica, por, segundo Gil (2002), ser realizada com base em material já pronto, principalmente livros e artigos científicos. As informações e dados reunidos durante o levantamento bibliográfico foram a base teórica para a investigação proposta neste trabalho.

Quanto aos objetivos, foi descritiva, que também, segundo Gil (2002), é a mais usada por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. O investigador age como observador, interferindo minimamente nas respostas do investigado, que deve estar em seu ambiente habitual, para que não haja distorção de suas respostas às questões investigatórias.

Por fim, quanto à abordagem, esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa, e foi realizada por meio de entrevistas direcionadas a cidadãos barretenses, necessariamente nascidos na cidade, de diferentes gerações, que, segundo Ada Dencker (1998), é especialmente indicada para o levantamento de experiências.

As questões abordadas na entrevista foram as seguintes:

1. Qual o nível de conhecimento da população barretense sobre a história da cidade?
2. Qual o nível de conhecimento do cidadão barretense sobre os benefícios econômicos e sociais que a atividade turística traz à localidade?
3. Para os entrevistados, a construção dos monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro” será importante para que os residentes valorizem, preservem e divulguem a história de Barretos?
4. Para os entrevistados, a construção dos monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro” será importante para chamar atenção de uma parcela significativa de turistas e auxiliar no desenvolvimento da atividade turística local?

Obtiveram-se as opiniões dos entrevistados, expressas por palavras e seus significados, levando em consideração suas particularidades, as quais foram posteriormente analisadas.

O desenvolvimento metodológico desta monografia foi realizado em três fases:

1ª fase: Pesquisa bibliográfica e histórica; 2ª fase: Aplicação de entrevista em amostragem de barretenses adultos; e 3ª fase: Aplicação de entrevista em amostragem de barretenses adolescentes.

Na primeira fase realizou-se a pesquisa bibliográfica abordando conceitos referentes ao turismo, ao turismo cultural, aos monumentos históricos, à memória, à identidade, à cultura, ao patrimônio e à participação da população como fatores de desenvolvimento da atividade turística.

Pesquisou-se sobre a história do povoamento, fundação da cidade de Barretos, desde a chegada das primeiras famílias até a importância da cultura sertaneja trazida por eles, que se tornou fator essencial para que a cidade se tornasse reconhecida mundialmente, por sua Festa do Peão de Boiadeiro.

Na segunda fase foi realizada pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas, com adultos, cidadãos barretenses, visando verificar o nível de conhecimento da comunidade sobre a história e cultura da cidade de Barretos e a crença da população sobre a importância da construção dos monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro” para a preservação e valorização da cultura, estabelecendo maior crescimento e desenvolvimento econômico e social por meio da atividade turística.

As entrevistas foram aplicadas a três grupos de pessoas de faixas etárias diferentes, residentes em Barretos. O primeiro grupo consistia de pessoas de faixa etária entre 20 e 40 anos; o segundo grupo, pessoas de faixa etária entre 41 e 60 anos; e o terceiro grupo, de pessoas de faixa etária acima de 61 anos. A aplicação aconteceu no centro da cidade de Barretos, no período das 08h00 às 18h00, nos meses de abril a julho de 2018.. Foram realizadas 10 entrevistas para cada grupo de pessoas.

Na terceira fase foi realizada pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas, com adolescentes.

As entrevistas foram aplicadas com barretenses na faixa etária de 13 a 17 anos, obrigatoriamente estudantes, ou seja, cursando a disciplina de história em seus determinados órgãos de ensino. Foram entrevistados dois adolescentes de cada idade envolvida (13, 14, 15, 16, e 17 anos), sendo um deles matriculado em órgão de ensino particular, e outro matriculado em órgão de ensino público. A aplicação da pesquisa aconteceu nos meses de agosto e setembro de 2018, sendo realizadas, no total, 10 entrevistas com os adolescentes.

Neste projeto, a entrevista foi o instrumento de coleta de dados escolhido, por ser, segundo Gil (2002), entre todas as técnicas de interrogatório, a que apresenta

maior grau de flexibilidade, apesar de ser também a mais complexa na análise dos resultados.

A análise de conteúdo, por sua vez, foi realizada segundo Bardin (2011) por meio de um conjunto de técnicas de análise de comunicações que visa obter a descrição do conteúdo das mensagens. Essas técnicas trabalham com a palavra e suas significações, por meio do mecanismo de dedução, e com as mensagens e suas expressões, por meio do mecanismo de comunicação. A análise de conteúdo é subjetiva, o investigador deve-se ater ao escondido, deixar de ser um leitor comum, passar a ser um “espião”. Deve inferir o que está por trás das palavras, deduzir o que o entrevistado quer dizer, associar palavras de acordo com tema e frequência para interpretar o que está sendo explicado nas entrelinhas pelo investigado.

Dessa maneira, o estudo foi totalmente relacionado com as condições de produção dos textos, ou seja, a análise foi realizada por meio de deduções lógicas e justificadas, de acordo com a origem das mensagens, levando em consideração o entrevistado e seu contexto.

4 ANÁLISE DE CONTEÚDO / RESULTADOS

A análise de conteúdo foi realizada utilizando conhecimentos adquiridos na leitura de Bardin (2011). Observou-se as condições de produção dos textos relacionando o entrevistado e seu contexto. Os resultados obtidos foram compilados e são apresentados nos quadros abaixo:

4.1 Análise de conteúdo - entrevistas A – Faixa etária 20 a 40 anos

	Idade	Escolaridade	Resposta 1	Resposta 2	Resposta 3	Resposta 4
Entrevista 1A	37 anos	EM (3º completo)	<i>“Não sei informar.”</i>	<i>“Não tenho conhecimento.”</i>	<i>“Sim.”</i>	<i>“Sim, muito.”</i>
Entrevista 2A	32 anos	ES (serviço social)	<i>“... quando tudo começou tem a ver com a festa do peão.”</i>	<i>“Tem mais benefícios do que malefícios.”</i>	<i>“Com certeza, vai despertar uma curiosidade para quem não conhece.”</i>	<i>“Sim. Como na outra pergunta, vai despertar nos turistas essa curiosidade.”</i>
Entrevista 3A	34 anos	ES (jornalismo)	<i>“Eu sei da questão da doação de terra ali próximo ao Marco; da atuação deles, do Chico Barreto, da família nesse setor agropecuário e por Barretos estar numa localização de passagem, o segmento agropecuário foi sempre muito forte.....”</i>	<i>“... Eu tenho conhecimento e eu sei que é muito importante todos os setores da cidade estarem envolvidos...”</i>	<i>“Sim. ... a prefeitura não colocaria um monumento em um local que não tivesse ligação cultural com a cidade.”</i>	<i>“Acredito que sim, mas esse processo é a médio prazo, não imediatamente.”</i>

Entrevista 4A	35 anos	EM (3º completo)	“Não.”	“Eu acho que traz, é, financeiro, né, ajuda na cidade...”(sic)	“Acho que vai ajudar muito, muitos não conhece a história.”(sic)	“Eu acho que vai chamar muito a atenção dos turista...”(sic)
Entrevista 5A	40 anos	EF (5º completo)	“Não sei.”	“Bom, acho que traz bons benefícios pra cidade, né.”(sic)	“Ah, vai ser bom sim pra cidade, né.”(sic)	“Vai ser bom sim, viu. Vai ser ótimo sim, né.”(sic)
Entrevista 6A	20 anos	EM (3º completo)	“Não.”	“Sim. Eu tenho que explicar! Bom, a nacionalidade de Barretos é trazer vários, turismo, turístico, turistas, por exemplo, pela festa do peão, que é muito...., no rodeio.”(sic)	“Eu acho que sim.”	“Sim.”
Entrevista 7A	38 anos	EM (1º completo)	“Não.”	“Mais ou menos.”	“Acho.”	“Eu acho.”
Entrevista 8A	25 anos	ES (engenharia elétrica)	“No caso veio a primeira família agropecuária. Foi uma família que trabalhava com boi, com gado e ficou na cidade...”	“... Barretos vive em torno da festa do peão, é o que movimentou a cidade.”	“... Eu creio que traz benefícios para a cidade, que valoriza a história da cidade, tendo em vista que Barretos tem uma história muito rica, diferente de outras cidades da região.”	“Sim. Acredito que quanto mais pontos turísticos houver na cidade, mais se valoriza o turismo e a história da cidade...”

Entrevista 9A	29 anos	ES incompleto - último semestre (sistema de informação)	<i>“Muito vagamente, eu já estudei sobre isso. Eu sei que foram dois irmãos, se eu não estiver enganado, o sobrenome Barretos ...” (sic)</i>	<i>“Sim. Acredito que aqui há falta de exploração por parte da própria prefeitura mesmo, deixa a desejar em muitas áreas aqui na parte de turismo porque acredito que eles focam muito só na festa do peão, deixam um pouco a parte cultural, as pessoas, os locais, né.”(sic)</i>	<i>“Creio que sim. Tudo que for feito nesse sentido eu acho que é válido, né, porque se as pessoas não tem acesso a isso, elas vão estar sempre ligando a parte cultural à festa e eu acho que Barretos é muito mais do que isso.”(sic)</i>	<i>“Creio que sim. Eu acho, como eu falei, tudo que é feito nessa intenção é válido, né. Porque se colocaram um monumento representando uma história de algo ou de alguém é de ser visto, né, é de ser lembrado e creio que quem tiver curiosidade vai correr atrás pra saber, né.”(sic)</i>
Entrevista 10A	22 anos	EM (3º completo)	<i>“Não sei.”</i>	<i>“Ah eu acho que traz muita gente de fora né, e â, hotéis, a cidade tem um movimento maior.”</i>	<i>“Eu acho que sim. As pessoas vão ter mais interesse pra saber a história de Barretos.”</i>	<i>“Sim. Importante.”</i>

Quadro 1 – Análise de conteúdo - Entrevistas A – Faixa etária 20 a 40 anos.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Ao entrevistar os cidadãos barretenses na faixa etária de 20 a 40 anos, percebeu-se que aqueles que têm ensino fundamental e ensino médio, completo ou não, conhecem pouco sobre a história da cidade. Evidencia-se a falta de memória coletiva desses entrevistados. Também não sabem, ao certo, quais os benefícios econômicos e sociais que a atividade turística traz à localidade, porém acreditam que os moradores procurarão conhecer melhor a história e cultura e se envolverão mais com esses fatores após a construção dos monumentos. Acreditam que os turistas se interessarão pelos monumentos, mas não explicaram o que os levou a acreditar nesse interesse por parte do turista e nem como e se o morador será propulsor da cultura local. Esses resultados confirmam o que foi considerado de muita importância na Conferência de Atenas (1931), não há como preservar, e/ou disseminar, aquilo que não se conhece, somente se valoriza aquilo que se incorpora à memória.

Os cidadãos barretenses na faixa etária de 20 a 40 anos, que têm ensino superior, completo ou não, relatam que já ouviram falar de Chico Barreto, acreditam que a agropecuária sempre foi a fonte de renda do barretense e, por isso, a festa do peão é tão importante para a cidade. Não sabem detalhes da história. Tais respondentes apresentaram informações desencontradas, não disseram nada sobre a família Marques e manifestaram-se vagamente sobre a cultura barretense. Sabem pouco sobre os benefícios econômicos e sociais que o turismo traz à cidade, evidenciam que a festa do peão é o maior gerador de turismo da cidade e citam que o poder público deveria se envolver mais com a atividade turística. Com relação à cultura sertaneja e aos monumentos, acham importante sua construção, pois acreditam que Barretos tem muita cultura e história, que os governantes deveriam usar mais esse atributo local e não deveriam deixar a cidade apenas à mercê da festa do peão. Acreditam que os monumentos farão com que os moradores se interessem pela história e se envolvam na cultura local. Quanto aos turistas, os entrevistados são unânimes em achar que os monumentos são importantes e chamarão atenção, despertando sua curiosidade. No entanto uma das entrevistadas relatou que, como a cultura turística ainda não foi trabalhada com os residentes, essa disseminação acontecerá a médio e longo prazo, pois, antes do interesse do turista, é preciso a conscientização e o envolvimento da população, confirmando as palavras de Mário Beni (2001), descritas anteriormente, que afirma a necessidade de um planejamento turístico participativo. A população deve obter os benefícios sociais, culturais e econômicos decorrentes do turismo para que se interesse pelo desenvolvimento da atividade em seu município.

4.2 Análise de conteúdo - entrevistas B – Faixa etária 41 a 60 anos

	Idade	Escolaridade	Resposta 1	Resposta 2	Resposta 3	Resposta 4
Entrevista 1B	50 anos	ES (odontologia)	<i>“A colonização iniciou-se pela família Barreto, né. E pela família Marques.”(sic)</i>	<i>“.. o turista consome produtos e serviços..... É uma atividade que gera empregos...”</i>	<i>“Eu acho que é muito importante. É uma justa homenagem.”</i>	<i>“É preciso divulgar. É importante um trabalho das instituições para difundir esse conhecimento.”</i>

Entrevista 2B	52 anos	ES (agronomia)	<i>“Pecuáristas vieram para Barretos, começaram a se instalar e futuramente veio o frigorífico.”</i>	<i>“Sim. O turismo ajuda a implementar e valorizar coisas que aconteceram no passado.”</i>	<i>“Sem dúvida. E deveriam ter outros, não ficar só nos do Parque do Peão.”</i>	<i>“Sem dúvida. Acho que é uma forma de iniciar, para daqui 30, 40 ou 50 anos, a gente começar a colher frutos desses monumentos.”</i>
Entrevista 3B	60 anos	EM (3º completo)	<i>“Não, não sei.”</i>	<i>“Sim.”</i>	<i>“Sim, sim.”</i>	<i>“Sim.”</i>
Entrevista 4B	46 anos	EF (8º incompleto)	<i>“Não sei.”</i>	<i>Ah, não sei.”</i>	<i>“Sim.”</i>	<i>“Pode ser.”</i>
Entrevista 5B	48 anos	ES (odontologia)	<i>“Eu acho que é Francisco Barretos, que veio e fundou o povoado, depois, com a história do Frigorífico Anglo.”(sic)</i>	<i>“Acho turismo a melhor indústria que existe. Gera muito emprego e traz muita renda ao município.”</i>	<i>“Eu acho que é importante e que deveria ter mais do que esses dois.”</i>	<i>“Acredito que é importante e é mais um atrativo turístico de Barretos.”</i>
Entrevista 6B	42 anos	ES (teologia e filosofia)	<i>“Com a implantação dos frigoríficos e depois com a vinda da família Barretos.”(sic)</i>	<i>“Sim, renda para o mercado fonográfico, culinária e vestuário.”</i>	<i>“Eu acredito que tenha que fazer um trabalho com as crianças. Aí sim vamos colher frutos. Senão, não”</i>	<i>“Sim, claro, importantíssimo.”</i>
Entrevista 7B	58 anos	EM (1º completo)	<i>“Na realidade, não.”</i>	<i>“Embora sazonal, é algo importante. Temos o parque do peão, alimenta algumas famílias.”</i>	<i>“É interessante sim.”</i>	<i>“Eu acredito que sim.”</i>
Entrevista 8B	56 anos	EF (8º completo)	<i>“Não sei nada disso não.”</i>	<i>“Não, não sei te explicar isso não.”</i>	<i>“Acredito que deve ser, né?”(sic)</i>	<i>“Acho que sim, né?”(sic)</i>

Entrevista 9B	58 anos	ES incompleto (2º ano química)	<i>“O que eu sei é que tinha a família Marques, veio junto com a família Barreto.”</i>	<i>“Não tenho muito conhecimento não.”</i>	<i>“Eu acho que sim, preservar as raízes.”</i>	<i>“Sim, seria cultivar a cultura da cidade.”</i>
Entrevista 10B	56 anos	EF (8º completo)	<i>“Eu só sei que um foi Francisco Barreto.”</i>	<i>“Eu acredito que se fizesse mais empreendimentos, se levasse mais a sério, o retorno seria bem maior.”</i>	<i>“Eu acredito que sim.”</i>	<i>“Acredito que sim, mas é necessário que se faça um trabalho de conscientização e de zelo.”</i>

Quadro 2 – Análise de conteúdo - Entrevistas B – Faixa etária 41 a 60 anos.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Ao entrevistar os cidadãos barretenses na faixa etária de 41 a 60 anos percebeu-se que os entrevistados que têm ensino fundamental e ensino médio, completo ou não, em sua maioria, não conhecem a história da fundação da cidade de Barretos, sendo que apenas um deles respondeu a pergunta sem usar palavra de negação e citou apenas Francisco Barreto como fundador do município. Com relação aos benefícios econômicos e sociais oriundos da atividade turística, dois entrevistados desse segmento negaram saber qualquer coisa a respeito do assunto. Enquanto três disseram ser conhecedores dos benefícios que a atividade turística traz à localidade, sendo que um deles salientou a necessidade de mais atrativos na cidade e outro citou a sazonalidade referente à Festa do Peão. Pensando em uma solução para essa necessidade, o monumento histórico pode ser considerado um atrativo turístico, já que, segundo o Ministério do Turismo (2010), os monumentos são consolidados como patrimônio cultural material, pois contam a história simbolicamente, promovendo interação com o turista. Com relação à importância dos monumentos para a valorização, preservação e disseminação da cultura e história da cidade por parte dos residentes, os entrevistados foram unânimes em considerar válida sua construção, não salientando nenhuma observação sobre o assunto. Por último, nessa parte da análise de conteúdo das entrevistas, observando a significância dos monumentos com o desenvolvimento turístico, apesar dos entrevistados serem unânimes em acharem que a construção dos monumentos é fator gerador de atividade turística, o que é confirmado

pelo Ministério do Turismo, sendo motivadores do Turismo Cultural, um dos entrevistados relatou sobre a necessidade da conscientização e do zelo para sua conservação e valorização.

Entre os entrevistados dessa geração que têm ensino superior, completo ou não, somente dois entrevistados têm conhecimento de que os fundadores da cidade são as famílias Barreto e Marques. Um deles cita o Frigorífico Anglo como precursor da fundação de Barretos, e os outros dois citam a família Barreto e o Frigorífico como responsáveis pelo surgimento do município, sendo que um deles, entrevistado 6B, comenta a história ao contrário da verdadeira cronologia dos fatos que relatam a história e fundação da cidade: *“Com a implantação dos frigoríficos e depois com a vinda da família Barreto”*. Com relação aos benefícios que o turismo traz à localidade, três entrevistados dão importância ao fator econômico, como geração de renda e empregos. Um deles importa-se com o desenvolvimento sociocultural da população, enfatizando o turismo como valorização do passado e, por último, o quinto entrevistado dessa categoria diz não ter conhecimento sobre o assunto. Quanto aos monumentos serem importantes para a população conhecer, valorizar e disseminar a história da cidade, são unânimes em concordar que sim. Entre eles, dois sugerem que devem ser construídos mais do que dois monumentos, dois relatam ser justa a homenagem e dizem representar a preservação da cultura e um deles evidencia que só colheremos frutos satisfatórios com a construção desses monumentos se houver um trabalho de divulgação com as crianças. Com relação aos monumentos interessarem aos turistas, trazendo benefícios econômicos e sociais à cidade, os entrevistados confirmam a tese de Kuhl (2008), explicando que, com a construção do monumento, a cidade reescreve seu passado, pode contá-lo de uma maneira nova, moderna, sem perder seu significado e isso se consolida na memória do residente e do turista. Os respondentes são unânimes em acreditar que é importante a construção dos monumentos. Um dos entrevistados ressalta que deve haver divulgação por entidades, para que os monumentos sejam conhecidos pelos residentes e pelos turistas, e outro diz que o trabalho é realizado no presente, para que se colha frutos nas próximas décadas.

4.3 Análise de conteúdo - entrevistas C – Faixa etária acima de 61 anos

	Idade	Escolaridade	Resposta 1	Resposta 2	Resposta 3	Resposta 4
Entrevista 1C	82 anos	ES (ciências contábeis)	<i>“Chico Barreto e o pessoal do “Estulano”, que eu sei que são parentes, não me lembro o nome correto”</i>	<i>“Traz muitas divisas para a cidade.”</i>	<i>“Sim, é importante a gente ter uma marca.”</i>	<i>“Sim, lógico. O turismo em Barretos é uma coisa muito importante.”</i>
Entrevista 2C	71 anos	EF (4º completo)	<i>“Que a gente sabe são Francisco Barretos, né, que fundou a cidade.”(sic)</i>	<i>“Ah, isso traz, né” (sic)</i>	<i>“Ah, acho que sim.”</i>	<i>“Depende de muitas coisas, até de quem tá dentro do turismo.”(sic)</i>
Entrevista 3C	67 anos	EM (3º completo)	<i>“Bom, a fundação veio pelo Chico Barretos.”(sic)</i>	<i>“Traz bastante recursos, né.”(sic)</i>	<i>“Importantíssimo. Eu acho muito interessante.”</i>	<i>“As pessoas vendo, fica mais visível a coisa, para conhecimento.” (sic)</i>
Entrevista 4C	63 anos	ES (adm. de empresas)	<i>“Eu não tenho conhecimento de como foi a colonização da cidade de Barretos.”</i>	<i>“Atualmente eu acho que não é.”</i>	<i>“No meu entendimento esses monumentos é um gasto à toa.”(sic)</i>	<i>“Eu, como morador da cidade, não gosto de turistas que vem a Barretos.”</i>
Entrevista 5C	67 anos	EM (3º completo)	<i>“Conheço pelo Chico Barretos, que é o que se comenta.”(sic)</i>	<i>“Muitos. O pessoal consome.”</i>	<i>“Muito importante.”</i>	<i>“Com certeza.”</i>
Entrevista 6C	70 anos	ES (pedagogia)	<i>“Sei que foi Chico Barretos.”(sic)</i>	<i>“Gera muito trabalho, o turismo.”(sic)</i>	<i>“Sim, é muito importante.”</i>	<i>“Sim, muito. Tem que ter história. Tem que divulgar.”</i>
Entrevista 7C	65 anos	EF (4º completo)	<i>“Sei pouca coisa, é .. por Francisco Barreto.”</i>	<i>“Sim.”</i>	<i>“Com certeza.”</i>	<i>“Sem dúvida.”</i>

Entrevista 8C	70 anos	EF (8º completo)	<i>“Eu só sei que foi fundado por Francisco Barretos.”(sic)</i>	<i>“Conhecimen- to, não.”</i>	<i>“São... são.”</i>	<i>“Sim.”</i>
Entrevista 9C	69 anos	EF (4º completo)	<i>“Vixi, não sei.” (sic)</i>	<i>“Traz.”</i>	<i>É, é importante.”</i>	<i>“É.”</i>
Entrevista 10C	64 anos	EM (3º completo)	<i>“O, o Francisco Barretoos.” (sic)</i>	<i>“Traz nome pra cidade.”</i>	<i>“Sim.”</i>	<i>“Não.”</i>

Quadro 3 – Análise de conteúdo - Entrevistas C – Faixa etária acima de 61 anos.
Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Ao aplicar a pesquisa a cidadãos barretenses na faixa etária acima de 61 anos percebeu-se que foram sete os entrevistados que cursaram ensino fundamental e médio nesse segmento. Dentre eles, seis citaram Francisco Barreto como fundador da cidade, um deles relatou não conhecer o assunto. Quando questionados sobre os benefícios que a atividade turística traz ao município, a grande maioria relatou conhecê-los. Citaram a geração de recursos e o “nome” que a atividade trouxe à cidade. Foram unânimes quanto à significância dos monumentos para com a preservação, a valorização e a disseminação da história da cidade perante os residentes. Já, com relação a construção dos monumentos chamar atenção dos turistas, auxiliando no desenvolvimento da atividade turística, cinco acharam relevante sua construção, um acredita que o monumento não traz benefícios, e outro não soube responder, mostrando a necessidade de informar aos residentes sobre a importância dos monumentos na preservação da memória coletiva, das histórias e da cultura da cidade. Como relata Toledo (2010), preservar o passado é necessário para que tenhamos referência de quem somos, como chegamos, onde estamos e o que podemos fazer com nossas potencialidades.

Os monumentos mantêm vivas as histórias, as coisas que representam a identidade de cidades, famílias, grupos étnicos, povos. Simbolicamente, representam suas memórias e identidade, fatores que promovem o turismo cultural, já que os turistas apreciam vivenciar as experiências e os saberes da comunidade receptora.

Três entrevistados dessa geração cursaram ensino superior e responderam a questão quanto ao nível de conhecimento sobre a história da fundação de Barretos

de maneira diversificada. Um deles citou Francisco Barreto, outro disse não ter nenhum conhecimento sobre o assunto e, por último, o mais idoso de todos, o participante 1C, com 82 anos, relatou a existência de Chico Barreto e do “*pessoal do Estulano, que eu sei que é parente, não me lembro o nome correto*”. Tivemos acesso à informação, depois, para viabilidade desta pesquisa, em conversa com descendentes da família Marques, de que “Estulano” realmente é parente, descendente dos fundadores. Quanto à atividade turística trazer benefícios à cidade, dois entrevistados disseram que o turismo é gerador de renda e emprego e um deles não acredita na atividade. Em relação aos monumentos serem importantes aos residentes e aos turistas para a preservação, valorização e disseminação da cultura, além de auxiliar no desenvolvimento da atividade turística, dois deles consideraram necessário e valorizam sua construção, enquanto o participante 4C acredita que “...é um gasto à toa.”, afirmando: “*Eu, como morador da cidade, não gosto de turistas que vem a Barretos.*” Esses resultados confirmam as palavras de Lima (2012), já citado neste trabalho, de como a percepção da comunidade local perante os impactos do turismo pode ser negativa ou positiva, e varia de intensidade, dependendo de como o ambiente influencia o processo de formação dessas percepções. Torna evidente a necessidade de a comunidade ser participativa no desenvolvimento da atividade turística.

4.4 Análise de conteúdo - entrevistas D – Faixa etária 13 a 17 anos

	Idade	Escolaridade	Resposta 1	Resposta 2	Resposta 3	Resposta 4
Entrevista 1D	13 anos	EF (8º incompleto) Ensino Particular	<i>“Devem ter chegado de caravelas. Viviam uma vida bem básica fazendo plantações pra comer.”</i>	<i>“Ah sim. Vem mais gente conhecer, tem mais cultura.”</i>	<i>“Acho que sim, porque no futuro, provavelmente isso vai virar cultura de Barretos. E muita gente vai aprender sobre isso”</i>	<i>“Sim, porque além de ter mais cultura, Barretos também vai ter mais pessoas que venham aqui pra visitar e ter conhecimento.”</i>
Entrevista 2D	13 anos	EF (8º incompleto) Ensino Público	<i>“Não.”</i>	<i>“Não tenho.”</i>	<i>“Não”</i>	<i>“Não.”</i>

Entrevista 3D	14 anos	EF (9º incompleto) Ensino Particular	<i>“Foi pelo Francisco Barreto. Ele passava com gado por essa região, e... veio o frigorífico.”</i>	“Não.”	<i>“Sim, é importante ter algo que mostre nossa importância, a nossa história.”</i>	“Sim.”
Entrevista 4D	14 anos	EF (9º incompleto) Ensino Público	“Não sei.”	“Não.”	“Sim.”	“Sim.”
Entrevista 5D	15 anos	EM (1º incompleto) Ensino Particular	<i>“Eu sei que eram duas famílias de fazendeiros. Família Marques e a família Barreto. E eles começaram a povoação de Barretos.”</i>	<i>“Ah, traz mais desenvolvimento da cidade, traz mais dinheiro pra cidade.”</i>	“Sim.”	“Sim.”
Entrevista 6D	15 anos	EM (1º incompleto) Ensino Público	“Não sei.”	<i>“Ela traz movimento pra cidade, traz lucro, acaba ajudando a cidade.”</i>	“Sim.”	“Sim.”
Entrevista 7D	16 anos	EM (2º incompleto) Ensino Particular	<i>“Eles viviam da fazenda. Um deles eu sei que é Barreto, o sobrenome. E eles viviam do gado também.”</i>	<i>“Traz o conhecimento de muitas pessoas porque a gente chega a aparecer até na TV e pra cidade um lucro muito grande.”</i>	“Sim.”	“Sim.”
Entrevista 8D	16 anos	EM (2º incompleto) Ensino Público	“Não.”	“Não.”	“Sim.”	“Sim.”

Entrevista 9D	17 anos	EM (3º incompleto) Ensino Particular	<i>“Eu me lembro que eram algumas famílias de fazendeiros, pessoas que mexiam com gado. E o fundador de Barretos era um cara com o sobrenome Barreto, por isso, Barretos.”</i>	<i>“Pela Festa do Peão a cidade arrecada dinheiro, mas eu não sei pra onde esse dinheiro vai.”</i>	<i>“Sim.”</i>	<i>“Sim.”</i>
Entrevista 10D	17 anos	EM (3º incompleto) Ensino Público	<i>“Não sei.”</i>	<i>“Não.”</i>	<i>“Sim.”</i>	<i>“Sim.”</i>

Quadro 4 – Análise de conteúdo - Entrevistas D – Faixa etária 13 a 17 anos.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Ao entrevistar adolescentes barretenses na faixa etária de 13 a 17 anos percebeu-se que os entrevistados que estudam em escola particular têm um nível de conhecimento maior sobre a história da cidade em relação àqueles que estudam em escola pública. Entre os adolescentes estudantes em escola particular, três citaram a família Barreto, um deles citou as famílias Barreto e Marques e somente um deles não soube responder corretamente, mas opinou usando seus conhecimentos de história do Brasil, dizendo que os fundadores eram nativos e chegaram à cidade de caravela. Enquanto os cinco adolescentes que cursam escola pública não souberam opinar, respondendo apenas: *“Não sei.”* ou *“Não.”*

Salienta-se que, durante conversa informal com o adolescente de 15 anos, estudante de instituição de ensino particular, houve o relato de que o conhecimento sobre a fundação da cidade de Barretos não é oriundo das aulas de história ministradas em agenda letiva, mas, sim, de pesquisas realizadas nas aulas de redação, como tema para escrita. Relatou que o tema mencionado foi aplicado quando cursava a 5ª série, ou seja, tinha 10 anos. A professora, na época, pediu para pesquisarem sobre a fundação da cidade e sobre a Estação Cultural Placidino Alves Gonçalves e escrever uma redação sobre o tema. Informou que, em suas pesquisas, não se lembra da menção à família Marques. Disse que até há pouco tempo não sabia

que eram duas famílias fundadoras da cidade e que descobriu essa parte da história ao conhecer um descendente dos Marques.

Com relação aos benefícios econômicos e sociais que a atividade turística traz à cidade, cinco dos entrevistados conseguiram responder satisfatoriamente, sendo quatro deles estudantes de escola particular e um deles estudante de escola pública. Três respostas evidenciaram a geração de renda, uma delas a geração de renda e o conhecimento da cidade em outros locais: “...*porque a gente chega a aparecer até na TV...*”, outra evidenciou o conhecimento da cultura.

Quanto aos monumentos serem importantes para a preservação, valorização e disseminação da cultura por conta dos residentes e de chamarem atenção de uma parcela significativa de turistas, auxiliando no desenvolvimento da atividade turística local, apenas um, o mais novo dos nove entrevistados, estudante de ensino público, não acredita em sua importância.

Com esses resultados, evidencia-se a Carta de Atenas (1931), já citada neste trabalho. É necessário uma maior atuação dos poderes públicos, que devem ser os responsáveis por conscientizar, desde a infância e a adolescência, nas escolas, a população a valorizar a história de sua cidade. Com o conhecimento e a valorização da história, conseqüentemente preserva-se o passado e habitua-se a conservar, preservar e não danificar os monumentos que simbolizam fisicamente a memória coletiva local.

4.5 Resultados - amostragem barretenses adultos

Escolaridade	Categorização	20 a 40 anos	41 a 60 anos	Acima de 61 anos
Ensino fundamental e médio	1	Desinformados	Pouca informação	Média informação
	2	Desinformados	Pouca informação	Média informação
	3	Acham positivo	Acham positivo	Acham positivo
	4	Acham positivo	Acham positivo *conscientização	Maioria acha positivo
Ensino Superior	1	Pouca informação	Melhor informados *2 citam os Marques	Melhor informados *1 cita os Marques
	2	Pouca informação	Melhor informados *valorização do passado	Média informação
	3	Acham positivo *conscientização	Acham positivo *conscientização	Maioria acha positivo
	4	Acham positivo	Acham positivo	Maioria acha positivo

Quadro 5 - Resultados: amostragem barretenses adultos

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

4.6 Resultados - amostragem barretenses adolescentes

Tipo de ensino	Categori-zação	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Particular	1	Desinformado	Média informação	Melhor informado *cita os Marques	Média informação	Média informação
	2	Melhor informado *cultura	Desinformado	Média informação	Melhor informado *conhecimento	Média informação
	3	Acha positivo	Acha positivo	Acha positivo	Acha positivo	Acha positivo
	4	Acha positivo	Acha positivo	Acha positivo	Acha positivo	Acha positivo
Público	1	Desinformado	Desinformado	Desinformado	Desinformado	Desinformado
	2	Desinformado	Desinformado	Média informação	Desinformado	Desinformado
	3	Acha negativo	Acha positivo	Acha positivo	Acha positivo	Acha positivo
	4	Acha negativo	Acha positivo	Acha positivo	Acha positivo	Acha positivo

Quadro 6 - Resultados: amostragem barretenses adolescentes

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

¹Notas:

¹ Desinformados: Entrevistados que não souberam responder.

² Pouca informação: Maioria dos entrevistados tem pouco conhecimento sobre a história da cidade e sobre os benefícios da atividade turística. A maioria não cita Chico Barreto.

³ Média informação: Maioria dos entrevistados conhece algo sobre a história da cidade, assim como os benefícios econômicos da atividade turística. A maioria cita Chico Barreto.

⁴ Melhor informados: Entrevistados que conhecem fatos históricos, citam Chico Barreto e Simão Marques e conhecem benefícios econômicos, sociais e culturais da atividade turística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como eixo central a discussão em diagnosticar o nível de conhecimento da comunidade Barretense sobre a história de sua cidade, e, a partir desse diagnóstico, verificar se, para os entrevistados, a construção de monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro” seria importante para a preservação, a valorização e a disseminação da cultura do município, desenvolvendo a atividade turística e promovendo maior crescimento econômico e social na localidade.

Tendo como estudo para a análise de conteúdo das entrevistas realizadas nessa monografia a Teoria da Análise da Comunicação de Bardin (2011), trabalhou-se com o conteúdo das mensagens, considerando o entrevistado e seu contexto. A análise, com característica subjetiva, fez-se por meio de categorização, ou seja, associou-se palavras e sua frequência ao tema e interpretou-as de acordo com o que estava sendo explicado pelo investigado.

Inicialmente constatou-se que os entrevistados das faixas etárias de 20 a 40 anos, de 41 a 60 anos que cursam ou cursaram nível superior e adolescentes, alunos de escola particular, opinam e argumentam sobre assuntos relacionados à cidade. Os entrevistados das mesmas faixas etárias que cursaram ensino fundamental ou médio, e adolescentes, alunos de escola pública, na maioria das vezes, respondem às questões com monossílabos negativos ou pequenas frases negativas, não expondo seus pensamentos e nem argumentando sobre as questões indagadas. O que já não acontece com os entrevistados acima de 61 anos, os quais justificam suas respostas, independente do nível de escolaridade.

Em seguida, percebeu-se que, quanto ao conhecimento sobre os benefícios econômicos e sociais que a atividade turística traz à localidade, a grande maioria dos entrevistados citou a geração de renda e empregos, evidenciando certo grau de compreensão relacionada ao assunto.

Após análise dos resultados conclui-se que os entrevistados conhecem pouco sobre a história de Barretos, principalmente aquela relacionada com a fundação da cidade. É fato que muitos já ouviram falar de Francisco Barreto, chamando-o, muitas vezes, de Francisco Barretos. Somente quatro entrevistados tocaram no nome da família Marques. Muitos misturaram a pecuária, a criação de gado e a vinda do frigorífico para a cidade com sua fundação. Percebeu-se, com este estudo, a

necessidade de se resgatar a memória coletiva, considerada por Chauí (2000) a lembrança daquilo que se foi e nunca mais será visto, mas que salva o passado da perda total.

Quanto à construção de monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro” ser considerada importante pelos entrevistados para a preservação, a valorização e a disseminação da cultura do município, a maioria acredita que sim. Valorizam sua construção, porém relatam que deve haver um trabalho de conscientização e difusão da história para com os residentes, principalmente as crianças, caso contrário os monumentos serão apenas estátuas. Isso se evidencia quando Kuhl (2008) relata que os monumentos históricos não precisam ser obras grandiosas, mas precisam, sim, ser instrumentos de valor histórico e de memória coletiva. Necessariamente, precisam representar, simbolicamente, a história e a cultura de um povo, sua memória e identidade para fazerem valerem o motivo de serem construídos.

Com relação aos monumentos chamarem a atenção de um segmento significativo de turistas, de maneira a estabelecer maior crescimento e desenvolvimento econômico e social na cidade, a maioria dos entrevistados acredita em sua significância, porém relata novamente a necessidade de disseminação de informações para valorização e preservação dos mesmos, confirmando Yúdice (2004), que relata a importância de se investir na cultura, distribuída de várias formas, utilizando-a como atrativo no planejamento turístico e conseqüentemente gerando desenvolvimento econômico à localidade.

Em reunião, realizada em junho de 2018, pelo Conselho Municipal de Turismo de Barretos foi relatado que a Secretaria de Cultura Municipal iniciou um trabalho de conscientização nas escolas públicas municipais e estaduais, valorizando a história da cidade. Como esse trabalho leva algum tempo para ser evidenciado, sugere-se uma nova pesquisa, daqui á alguns anos, para novamente verificar o nível de conhecimento da população barretense em relação à história da cidade e ao sucesso do programa de conscientização da Secretaria supracitada.

Compreende-se que a conscientização dos valores culturais e históricos da cidade devem ser estimulados o mais cedo possível entre crianças, adolescentes e jovens, de maneira que entendam, valorizem e disseminem a cultura local, além de auxiliarem o poder público na preservação do patrimônio físico construído.

Entende-se que a história de uma cidade torna-se atrativo turístico se a atividade for planejada de maneira participativa, se a população estiver envolvida, conhecê-la e disseminá-la. O turismo cultural chama atenção de uma parcela significativa de turistas motivados em conhecer a história de determinados lugares. A interação dos turistas com os monumentos promove a possibilidade de vivenciar as histórias desses locais. No caso de Barretos, uma história de mais de 160 anos.

REFERÊNCIAS

AGCIP – Associação de Gestão Cultural no Interior Paulista Prof. Gilberto Morgado, **Revista Culturando**, São Paulo, ed. especial, p.8, ago. 2008.

ALLIS, T. et al. Estudo da demanda potencial. **Plano Diretor de Turismo: Barretos-SP**. Barretos, v.3, p-16, 2016.

ARMANI, K. et al. **Descobrimdo Barretos: 1854 a 2012**. 1.ed. Barretos: Liverpool, 2012. p.15-38

_____. **Descobrimdo Barretos: 1854 a 2012**. 1.ed. Barretos: Liverpool, 2012. p. 224.

_____. **Descobrimdo Barretos: 1854 a 2012**. 1.ed. Barretos: Liverpool, 2012. p. 240-245.

ASCÂNIO, A. Turismo la reestructuraccion cultural. In: **Pasos: Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, v.1, n.1, p. 34, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 48-52.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades de planejamento**. São Paulo: Papirus, 2001.

BARRETOS. Secretaria de Turismo. **Projeto Monumento: “Homenagem às famílias Barreto e Marques”**, Barretos-SP. 2017.

BARRETOS. Secretaria de Turismo. **Projeto Monumento: “O Berranteiro”**, Barretos-SP. 2017.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Brasília: MTur, 2005.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Institucionalização da Instância da Governança Regional**. Brasília: MTur, 2007

BRASIL, Ministério do Turismo. **Roteirização Turística**. Brasília: MTur, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas. Brasília: MTur, 2010.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Título VIII da Ordem Social. Capítulo III. Da Educação, da Cultura e do Desporto. 1988. Art.216. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/ind.asp>. Acesso em: 26 dez. 2017.

CAMARGO, H. L. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002. p. 72-93.

CARVALHO, F. R. T. **Rota do ouro**: Resgate da memória da mineração em Lavras do Sul através de seu patrimônio arquitetônico urbano. 2013. 88 f. Dissertação (Mestrado profissionalizante em Patrimônio Cultural). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UFSM, Santa Maria, 2013. p. 39

CARVALHO, K. D. Lugar de memória e políticas públicas de preservação do patrimônio, interface com o turismo cultural. **Revista Turismo, Visão e Ação**, v.13, n.2, p.149-165, maio-ago, 2011.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. p.158.

CORNER, D. M. R. **Introducción al Turismo**. São Paulo: Roca, 2001. p. 42.

CRUZ, R. C. **Política, turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo). p. 57

DENCKER, A. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Futura, 1998. p.166.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Savana, 2006. p.100.

ELAVAI, A. **Estudo sobre as atitudes dos residentes face ao turismo nos Açores**. Cartilha Serviço Regional de Estatística dos Açores. 2005. p. 35

FIGUEIREDO, T; ALVES, V. **Símbolo do rodeio em Barretos, escultura gigante de peão ganha violão de 17 metros**. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/festa-do-peao-de-barretos/2017/noticia/simbolo-do-rodeio-em-barretos-escultura-gigante-de-peao-ganha-violao-de-17-metros.ghtml>>. Acesso em: 23 maio 2018.

GASTAL, S. Lugar de memória: por uma aproximação teórica ao patrimônio local. In: GASTAL, S. (Org.). **Turismo**: investigação e crítica. São Paulo: Contexto, 2002. p.77.

GIL. A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p.42-44.

GIL. A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p.117.

GOODEY, B. Turismo cultural: novos viajantes, novas descobertas. In: MURTA, S. M; ALBANO, C. (Org). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed UFMG, Território Brasilis, 2002. p. 137.

GUARINELLO, N. L. Memória coletiva e história científica. **Revista Brasileira de História** - Espaço Plural, São Paulo, ANPUH; Marco Zero, v.14, n. 28, p.180, 1994.

HALL, C. M. **Planejamento turístico**: Políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001. p. 67

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 3-15.

_____. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 176-179.

INDEPENDENTES, **Associação**. Disponível em: <<http://www.independentes.com.br>>. Acesso em: 7 jan. 2018.

IPHAN. **Carta de Atenas**. Governo Federal. Portal do IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do lazer e do turismo**. Civilização Brasileira. 1989. 186 p. Disponível em: < <http://www.slideplayer.com.br/slide/1634027/> >. Acesso em: 26 dez. 2017.

KUHL, B. M. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: Problemas teóricos de restauro**. Cotia/SP: Ateliê, 2008. p.18.

LAGE, N. **Preservar História**. Disponível em: <https://www.pensador.com/preservar_historia/>. Acesso em: 4 jul. 2018.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 4.ed. Campinas: UNICAMP, 1996. p. 476.

LIMA, S. C. M. **As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha de Boa Vista**. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado em Economia Local) - Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2012, p. 28.

MARINHO, D. B. **Crédito fotográfico**, “O Berranteiro”. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/dbmarinho/16416494978/>>. Acesso em: 7 jan. 2018.

MENESES, J. N. C. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.86.

MENEZES, R. **Espiral**: história do desenvolvimento cultural de Barretos. Barretos: Intec-Barretos, 1985. p. 71.

MOZZAMBANI NETO, L. **Queima do alho**: alimento do corpo e da alma do peão de boiadeiro. Monte Alto: Edição do autor, 2010. p. 137

_____. **Queima do alho**: alimento do corpo e da alma do peão de boiadeiro. Monte Alto: Edição do autor, 2010, p. 174.

MURTA, S. M; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed UFMG, Território Brasília, 2002.

O DIÁRIO ON LINE, **Crédito fotográfico**, “**Monumento ao Peão**”. Disponível em: <<http://www.odiarionline.com.br/midia/noticias/696985f368ba96c42c66e6301bac0dcf.jpg>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Glossary**, Disponível em: <<http://statistics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/glossaryterms.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2018.

ORIÁ, R. Memória e ensino de história. In: BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997. p. 130.

PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço**: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Rosa, 2001. p.81.

ROCHA, O. F. **Barretos de outrora**. Barretos: s/e, 1954.

SILVA, F.C. **Sensibilização Turística: Aporte à Valorização da Cultura Local e à Promoção Turística**. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Universidade de Caxias do Sul. 2012. p. 01.

_____. **Sensibilização Turística: Aporte à Valorização da Cultura Local e à Promoção Turística**. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Universidade de Caxias do Sul. 2012. p. 14.

SILVEIRA, M. **Monumento ao peão, popularmente conhecido como “Jeromão”**. Disponível em:<<http://barretosnofoco.blogspot.com.br/2012/07/monumento-ao-peao-popularmente.html>>. Acesso em: 23 maio 2018.

TEDESCO, J; MENEZES, R. **Primeiro centenário da fundação de Barretos**. Barretos: Publicação da Prefeitura Municipal de Barretos,1954, p.21.

TOLEDO, G. T. **A pesquisa arqueológica em Quaraí/RS: uma contribuição à identidade local**. 2010. 107 f. Dissertação (Mestrado profissionalizante em patrimônio cultural), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UFSM, Santa Maria, 2010. p.24.

TOMÁZ, P.C. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista de História e Estudos Culturais**, Revista Fênix, Universidade Presbiteriana Mackenzie, v. 7, a. VII, n. 02, p. 2, 2010

YÁZIGI, E. **Turismo, uma esperança condicional**. São Paulo: Global, 1999.

YÚDICE, G. **A Conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 12.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA APLICADA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CÂMPUS BARRETOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
Disciplina: Metodologia Científica

Esta entrevista tem como objetivo investigar o nível de conhecimento da população barretense sobre a história da cidade e, a partir desse diagnóstico, verificar se, para os entrevistados, a construção dos monumentos “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro” será importante para a valorização e preservação da cultura de Barretos, desenvolvendo a atividade turística, promovendo maior crescimento econômico e social na cidade.

Questões Interrogativas:

1. Você sabe como se iniciou o povoamento da cidade de Barretos? Tem conhecimento, por exemplo, sobre quais foram os primeiros habitantes, como chegaram, qual ocupação tinham (do que eles viviam)? Você sabe se o fato de Barretos ser nacional e internacionalmente conhecida por sua Festa do Peão está relacionado à sua colonização? Se sim, sabe me explicar como isso aconteceu?
2. Sabendo que a cultura sertaneja foi a grande propulsora do turismo em Barretos, você tem ideia dos benefícios, tanto econômicos quanto sociais que essa atividade traz para a cidade?
3. Serão construídos dois monumentos, um na Praça Francisco Barreto e um na Praça 9 de julho, cujos nomes são respectivamente: “Homenagem às famílias Barreto e Marques” e “O Berranteiro”. Você acha que eles serão importantes, despertando a atenção dos residentes, de maneira que eles aprendam, valorizem e divulguem a história da cidade?
4. Você acredita que esses monumentos serão importantes no desenvolvimento da atividade turística, chamando a atenção de um segmento significativo de turistas, de maneira a estabelecer maior crescimento e desenvolvimento econômico e social na cidade?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CÂMPUS BARRETOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
Disciplina: Metodologia Científica

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTA

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisadora responsável, a discente de graduação, Janaina Zanqueta Dias Rondini, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Barretos.

Tenho conhecimento de que o estudo tem por objetivo realizar entrevistas com residentes da cidade de Barretos visando, por parte da referida aluna a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Monumentos Históricos: Conhecimento do passado para a valorização e o desenvolvimento da atividade turística”.

Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade.

Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Nome por extenso (entrevistado): _____

Data da entrevista: _____ / _____ / 2018.

Assinatura (entrevistado ou responsável): _____

Adulto: () 20 a 40 anos () 41 a 60 anos () acima de 61 anos.

Escolaridade: () Ensino fundamental () Ensino médio () Ensino superior
() Completo () Incompleto

Adolescente: () 13 anos () 14 anos () 15 anos () 16 anos () 17 anos.

Instituição de ensino: () particular () pública